

A stylized map of Suiaçuí, Brazil, showing a grid of orange blocks representing urban areas, a yellow line representing a road or railway, and a blue wavy line representing a river. The map is set against a light beige background.

# Parque linear Suiaçuí

Um objeto de conexão  
entre cidade e  
paisagem

Isadora Caetano Pena  
2023



2023



# Parque linear Suaçuí

Trabalho de conclusão de curso II  
apresentado à Faculdade de  
Arquitetura e Urbanismo e Design da  
Universidade Federal de Uberlândia  
para obtenção do título de  
Bacharel em Arquitetura e Urbanis-  
mo, sob orientação Prof. Dr. Glauco de  
Paula Coccozza.

ISADORA CAETANO PENA

UBERLÂNDIA – MG  
Novembro de 2023

# Agradecimientos

À minha mãe, Eliane e ao meu padrasto Generino por todo esforço, dedicação, e força. Por me incentivarem e por serem base ao longo da caminhada.

A minha família, em especial ao meu pai, meus irmãos, ao meu tio Adalton e aos meus primos Daydi e Deilson pelo suporte e apoio.

Aos meus queridos amigos da Faued por tornarem cada dia árduo mais leve, por dar significado aos corredores do 5OB, os deixando saudosos e singulares.

A minha amada igreja Farol por todo apoio e acalento familiar em Uberlândia.

Ao meu professor orientador, Glauco de Paula Cocozza, pelos ensinamentos e pela orientação durante esses meses para o desenvolvimento deste trabalho.

A Universidade Federal de Uberlândia, em especial à Faued pela formação e educação recebida.

Muito obrigada!

# Resumo

O presente trabalho propôs a criação de um parque urbano na cidade de Frei Inocência, MG, de maneira que o mesmo seja objeto de conexão da cidade com rio, requalificando o ambiente que se encontra degradado, com a criação de um novo espaço público no município, trabalhando na despoluição o Rio e atribuindo novos significados ao local.

A priori foi apresentado uma discussão sobre a paisagem, o entendimento dela por diferentes autores e como ela se insere no conhecimento popular. Posteriormente foi apontada a relação do rio com a cidade e como essa se compõe ao longo da paisagem de Frei Inocência. Discorreu mais sobre o município, suas análises de mobilidade, malha, entre outros, como também da sua paisagem. Por fim foi apresentado os estudos de caso e projeto denominado Orla do Rio Suaçuí.

**Palavras chave:** conexão, reconstrução, paisagem, rio, parque urbano

# Abstract

The present work proposed the creation of an urban park in the city of Frei Inocência, MG, in a way that it becomes a connection point between the city and the river, revitalizing the degraded environment and creating a new public space in the municipality. It aimed to work on the depollution of the river and assign new meanings to the location.

Initially, a discussion on the landscape was presented, exploring different authors' understanding of it and how it relates to popular knowledge. Subsequently, the relationship between the river and the city was highlighted, depicting how it integrates into the landscape of Frei Inocência. Further analysis was conducted on the municipality, including its mobility, infrastructure, and landscape. Lastly, case studies and the project named "Orla do Rio Suaçuí" were presented.

**Keywords:** connection, reconstruction, landscape, river, urban park

SU  
SU

má  
MÁ

RIO  
RIO



|                                     |     |
|-------------------------------------|-----|
| INTRODUÇÃO                          | 14  |
| OBJETIVOS                           | 14  |
| CAPÍTULO 1- REFERENCIAL TEÓRICO     | 16  |
| CAPÍTULO 2 – A CIDADE               | 24  |
| CAPÍTULO 3 – LEITURA URBANA         | 34  |
| CAPÍTULO 4 – REFERÊNCIAS PROJETUAIS | 46  |
| CAPÍTULO 5 – O PROJETO              | 68  |
| CONCLUSÃO                           | 98  |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS          | 100 |

# Representação

Tomo a liberdade para me dirigir ao leitor na primeira pessoa a partir daqui. Criada na cidade de Frei Inocência, fui para Uberlândia com 18 anos. Torno as minhas raízes com o presente trabalho, a partir do pertencimento e do lço afetivo que possuo com o lugar e também a partir das carências que a cidade apresenta, sejam elas institucionais ou culturais ou do uso coletivo do espaço público.

Fui uma criança que fez muito uso da “pracinha” da Igreja Matriz, para brincadeiras, ponto de encontro, passeio com os amigos. Por muitos anos ela foi um ambiente cheio de vitalidade e diferentes usos. O trabalho parte da necessidade da criação de um ambiente parecido com esse, onde a população se exercite, se encontre, faça um piquenique, passe o tempo e sobretudo se encontre na identidade da sua terra, das suas raízes, do seu lugar, da sua paisagem.

Meu interesse pelo paisagismo se iniciou na pandemia, quando foi necessário cumprir o distanciamento social e se manter em casa. Posso dizer que meu olhar e minha relação com o ambiente, tanto natural quanto artificial, transformou-se. Segundo Roberto Burle Marx, o jardim é uma adaptação do meio ambiente às necessidades intrínsecas da humanidade, isso reforça o pensamento de que a paisagem se relaciona fortemente com a evolução histórica. O contexto de pandemia trouxe novas necessidades e readequação das antigas. Minha família nunca dispôs de um vínculo com o paisagismo e plantas ornamentais, e nem os viu como um dos modos de compor o ambiente, fui a primeira com esse interesse e também responsável por despertá-lo em minha mãe. A primeira planta do meu jardim foi uma espada de São Jorge (*Sansevieria trifasciata*), pois tal espécie é conhecida por purificar o ar do ambiente no qual ela está inserida, ela abriu espaço e interesse por muitas outras.

Na pandemia também tive o contato inicial com a matéria de paisagismo na academia, fato que com certeza balizou mais um vez as minhas concepções. Com paisagismo pude compreender como as vegetações se comportavam se expostas ou não ao sol, a água, ao ambiente, ao clima, entre outros. Compreendi que as plantas estão relacionadas a qualidade de vida, e vivenciei isso em meu estado físico e emocional. O verde predomina em ambientes naturais pois reflete condições psicológicas de repouso e tranquilidade ao ser humano. Dito isso, compreende-se a razão pela qual ocupar parques, praças trazem ao indivíduo uma sensação de relaxamento. O ambiente consegue produzir seu papel ecológico proporcionando benefícios, através da interação que o ser humano tem com a natureza. Como não era possível tal interação em ambientes não residenciais, veio até mim o interesse e a necessidade de construí-los em casa. Hoje, retornando ao ambiente acadêmico de modo presencial e deixando a minha cidade natal, dedico e confio a minha mãe um pedaço de mim no jardim construído em dois anos de reclusão.

# Introduction

O presente estudo tem como foco abordar a Orla do Rio Suaçuí na cidade de Frei Inocência, MG. O tema é pensado a partir do tratamento paisagístico de uma área em desuso, voltada às costas da cidade, onde é lançado o esgoto do município e onde se encontra o leito do Rio Suaçuí. Afluente da Bacia do Rio Doce, uma das principais do país e foco de um dos maiores desastres ambientais, a bacia do Rio Doce já sofre há anos com poluição.

O principal ponto de inserção de assentamentos humanos desde a antiguidade, a água, muitas vezes representou poder e força. Na cidade de Frei Inocência não é diferente, apesar de sua configuração ser totalmente contrária aos cursos d'água, de modo a não estabelecer nenhum contato com o mesmo. O parque surge da reestruturação da cidade, da reconexão com o rio e sua paisagem e da necessidade de criação de novos espaços verdes.

Os parques urbanos podem contribuir para um equilíbrio ambiental nas cidades e podem trazer a seus moradores mais qualidade de vida. Segundo Lima (1994), os espaços livres cumprem funções estéticas, sociais e ecológicas. Eles também podem influenciar a economia, trazer beleza ao ambiente urbano e melhorar o saneamento e a saúde da população. Gomes (2013, p.81) apud Krause (2018), destaca que:

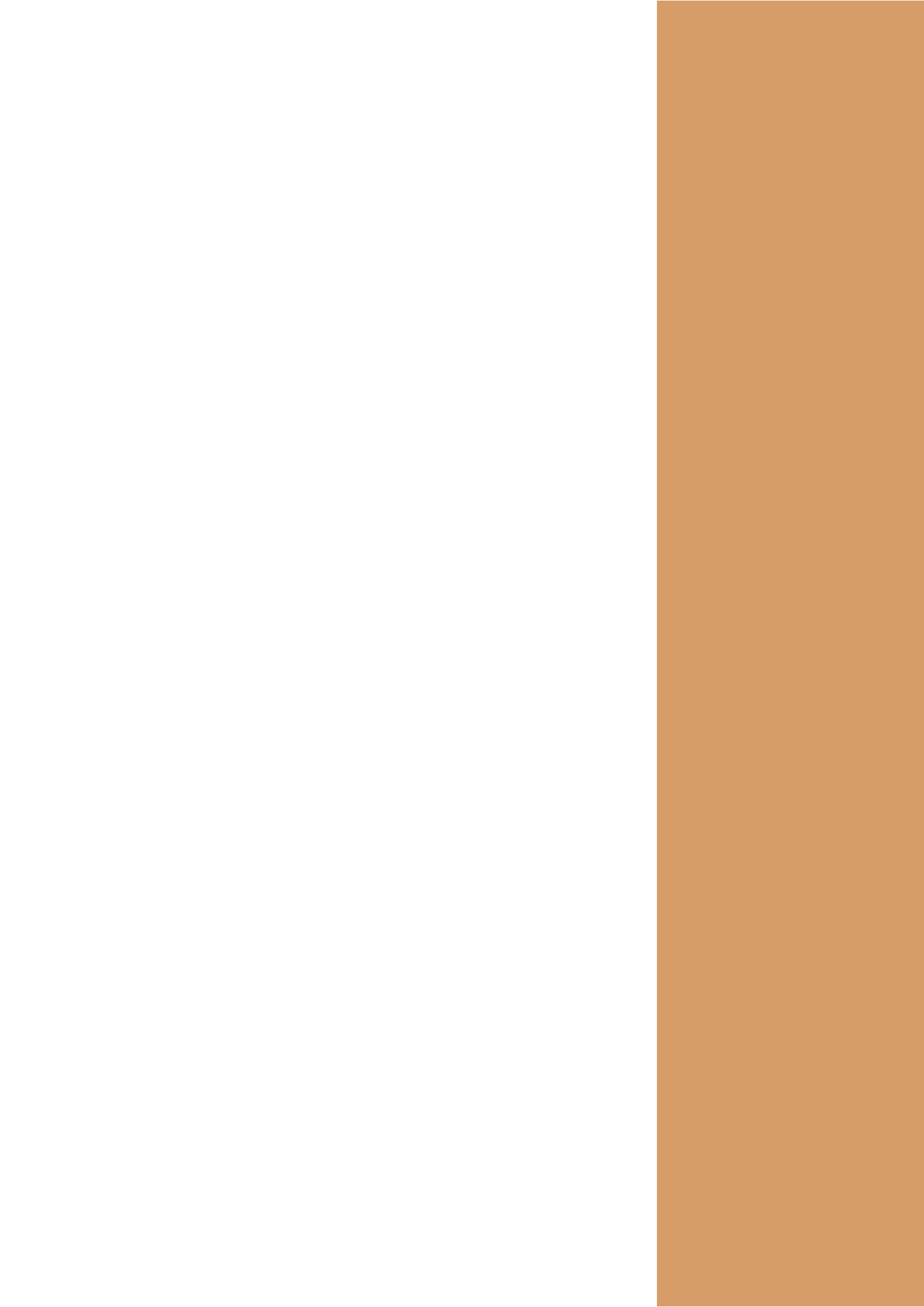
*“Os parques podem funcionar como equipamentos importantes na cidade, proporcionando recreação e lazer, especialmente às camadas mais carentes da sociedade que não dispõem de outras opções. Além disso, os parques podem atuar, entre outros, na capacidade de infiltração das águas, no favorecimento da ventilação e no desenvolvimento de práticas de educação ambiental, possibilitando a utilização democrática do espaço público.”*

O parque surge aqui como objeto da transformação de um lugar abandonado para um lugar agradável, que estimule a população a fazer uso dele, criando paisagens e revelando as existentes, e que traga também novos significados para a cidade como um todo. Segundo Sitte (1992, p.167) “são essenciais para a saúde, mas não muito importantes para a êxtase do espírito, que encontra repouso nessas paisagens naturais espalhadas no meio da cidade”.

Sob essas perspectivas, é indiscutível que os espaços verdes livres desempenham grande papel nas nossas áreas urbanas, agindo física e mentalmente sobre o ser humano, e sendo muito importantes para a manutenção da qualidade de vida dos cidadãos.

## **Objetivos**

O trabalho objetiva realizar o projeto de um parque urbano na cidade de Frei Inocência, Minas Gerais, com o intuito de evidenciar o papel dos espaços públicos no município e, a partir disso, visa promover a apropriação e convívio da população em um espaço até então inutilizado. Ademais, com a criação do parque pretende-se fomentar o acesso dos moradores à infraestrutura verde e ao lazer, visto que na cidade e nas proximidades não há equipamentos do gênero. Tem como objetivos específicos entender a estrutura urbana do município e sua relação com o parque, bem como conhecer os interesses da população de modo que o ambiente produzido se encaixe nas expectativas dos usuários, e por fim, incentivar o lazer, a fim de aumentar a qualidade de vida da população.



# **Referencial Teórico**

# I.I. A paisagem

*"A paisagem de uns não é a de outros." Voisenat e Notteghem (1995) apud Yázigi (2002)*

Na visão de Milton Santos (1997), a paisagem é a combinação de objetos naturais, que nunca foram modificados pelo homem, e objetos sociais, oriundos da ação humana tanto no passado como no presente. O traço comum de ambos é ser resultado do acúmulo de atividades de várias gerações.

Existem várias modalidades de paisagem paisagens sonoras, paisagens dos sabores e paisagens tácteis \_ o termo também é estudado e definido por diferentes campos de estudo, como geografia, paisagismo, jardinagem, arquitetura, sociologia, antropologia, ecologia, filosofia entre outros. Tais fatos tornam sua conceituação caracterização bastante complexa. Besse, aponta em seu livro "O gosto do mundo: exercícios de paisagem" que a polaridade do termo decorre de uma polissemia da conceituação de paisagem no pensamento contemporâneo.

O conceito ao longo dos anos foi caracterizado de diferentes maneiras por diversos estudiosos do tema. O primeiro registro histórico que se tem da palavra em toda a literatura mundial aparece na Bíblia, no livro de Salmos 48.2, "Seu santo monte, belo e sobranceiro, é a alegria de toda a terra; o monte de Sião, para os lados do norte, a cidade do grande Rei." O termo "paisagem", "noff" em Hebreu é relacionado com 'yafe', beleza, beleza da vista de Jerusalém.

MOSS e NICKLING (1980) apud POLETTE (1999), a definem como sinônimo de "cenário", e pode ser considerada como renovável, não-renovável, natural ou cultural. Já GOBSTER e CHENOWETH (1989) apud POLETTE (1999) entendem que ela compreende dimensões físicas, artísticas e psicológicas, impactando mentalmente seus observadores.

O campo de estudo do geógrafo é a paisagem, e Milton Santos (1997) a caracteriza como "o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre o homem e a natureza. O espaço são essas formas mais a vida que as anima".

Analizando a palavra em seu sentido etimológico, ela vem do francês, paysage (pays= país, região, território, pátria), em que "agem" possui diferentes significados, derivando do latim ago, aginis, "com as noções de estado, situação, ação, ou resultado da ação", ou do francês age, o qual derivou do latim aticum. Na língua inglesa a palavra landscape detém de um significado semelhante em que deriva do termo holandês 'landschap' - o 'Land' como país, área, região ou território; e o sufixo 'Schaft' como estabelecimento de uma ordem social ( POLETTE, 1999).

Besse (2014) constrói em seu livro que a paisagem possui as marcas e interações produzidas pelas sociedade humanas, sejam elas por razões culturais, econômicas e políticas. O autor trata da paisagem como uma obra coletiva das sociedades, do homem como dominador e dela como aquilo que pode ser apropriado. Tal é conceituada como algo vivo, descendente das sociedades humanas, e como uma experiência incomum. Por último ele a insere como objeto de projeto, em que o projetista assume uma posição privilegiada para imaginar soluções que favoreçam o encontro entre o construído e o natural.

Como dito anteriormente, o termo possui diferentes entendimentos e conceituações. No presente trabalho a paisagem é entendida como mais do que possa ser visto, ela diz respeito à vivência das pessoas com o espaço natural e artificial. Bem como a



história e a cultura que carrega cada lugar. Eduardo Yázigi (2002) pontua que “não há paisagem sem um observador”. Denis Cosgrove (1998) chega a postular que, antes de mais nada, paisagem é um modo de ver.

Entende-se que a partir de toda conceituação, a percepção visual é indispensável para existência da paisagem, contudo não é suficiente para seu entendimento. Mas a paisagem também traz consigo a questão da qualidade ambiental e da história que a origina, seus processos naturais e antrópicos. A história da paisagem diz respeito, também ao uso que dela fizeram as sociedades ou segmentos sociais, pois neles é que se concentram os significados mais profundos da paisagem. Entende-se que a paisagem transcende o estético e visual, e que seu entendimento é indiscutivelmente necessário. O ser humano, agente das mudanças feitas na paisagem e observador, precisa empenhar-se a compreendê-la em sua materialidade e representação, não como algo isolado, mas como uma realidade indissociável.

## 1.2. Rio e cidade

*“A água é um dos elementos mais problemáticos, contraditórios e complexos da natureza e da edificação, indispensável ameaça - e, por isso e desde sempre, um desafio seu controle, utilização e usufruto.” J LAMAS 2005 apud Gorski 2010*

### Contextualização

A água pode ser considerada um bem de valor econômico, a qual é imprescindível para a continuidade da vida na terra, seja humana, seja animal ou vegetal. Tal bem ainda é necessário para o desenvolvimento industrial, agrícola, pecuário, e é um dos maiores geradores de energia no contexto brasileiro. Trata-se de um elemento de valor sociocultural.

Segundo Gorski (2010), a conquista da água significava autoridade em sociedades antigas como Mesopotâmia, Egito, Grécia e Roma. Essas civilizações utilizaram o bem como meio de desenvolvimento social e populacional. Ela favorecia a agricultura e a criação de animais, os seres humanos deixavam de ser nômades e passaram a fixar-se.

No que tange a história das civilizações humanas, os rios, córregos e riachos sempre foram objetos de escolha para assentamentos. Como seleção de estabelecimento de civilizações, era a proximidade à água, por razões funcionais estéticas, culturais ou patrimoniais. Sempre vistos como referenciais territoriais, eles demarcaram território e são geradores de energia, marcos turísticos, e podem ser loco de implantação de espaços livres públicos.

Com a evolução das sociedades os rios passaram a ser escondidos e anulados, e sua presença passou a ser relacionada com mau-cheiro, obstáculo de circulação e ameaça de inundações, como algo inerente ao desenvolvimento.

No contexto brasileiro, tem-se o país como o maior detentor de redes de rios perenes do mundo, na imagem (Imagem 01) abaixo é possível visualizar toda rede hídrica nacional e sua divisão por regiões e bacias. Em algumas regiões do país, a água é utilizada para espaços de lazer, como o futebol de várzea, na ativação de engenhocas, como o monjolo ou roda d'água, o eixo serve para deslocamento, lavagem de roupas, pesca e mineração.

Algumas cidades brasileiras têm o rio como atividade turística, como Palmas, Teresina, Manaus, Porto Alegre, Belém do Pará, que está a beira do rio Guamá, que se encontra com o mar, possibilitou a ligação da cidade com a metrópole portuguesa no século XVIII, que por esse motivo controlava facilmente o norte do Brasil.



Imagem 01 – Rede hídrica brasileira. Disponível em: As veias do Brasil: arco-íris das bacias hidrográficas do território nacional | ArchDaily Brasil

## Problemática

A água é um recurso natural finito, que necessita ser preservado ou recuperado. A população por muitas vezes não age com consciência em relação a isso, e não entende a dependência da existência humana tal recurso. Segundo Gorski (2010), para a conservação dos rios e lagos, a população precisa olhar para eles de maneira diferente “Não basta despoluir o rio! Mesmo que ele volte a correr límpido, viscoso, potável, de nada modificará a percepção que a população tem do seu “esgoto a céu aberto”. O rio precisa voltar a se incorporar na vida do paulistano e , para isso, a única alternativa é reconstruí-lo como espaço de lazer.”

## O rio e a construção da paisagem

*Há de se aprender do rio o ritmo  
ao buscar o sal, seu curso não desfaz  
paisagem, mas se refaz em paisagem.  
Percorrendo o exato limite das montanhas  
e planícies, o rio cumpre sua rota  
original esculpida pelo tempo,  
pacientemente (Bartolomeu Campos de Queiroz).*

“As paisagens fazem-se e desfazem-se, evoluem, ganham e perdem complexidade por ação conjugada do homem e da natureza. Nelas se ligam interativamente comportamentos físicos, químicos e biológicos. Com uma intervenção humana que, direta ou indiretamente, condiciona e interfere com o ciclo e o percurso da água, tornando de fácil, suave, controlado e aproveitando dela o máximo como recurso essencial à vida ou, pelo contrário, acelerando-o e fazendo-o violento, caprichoso, capaz das maiores destruições. Um castigo em vez de uma benesse.” L. FADIGAS (2005) apud Gorski (2010).

Ao longo da história as paisagens fluviais foram sendo foco da implantação de cidades, o rio está intrínseco às paisagens urbanas e rurais e não pode ser dissociado delas, como podemos ver ilustrado no município de Frei Inocência a água do rio inserida na paisagem (Imagem 02). Como abordado anteriormente no presente documento, a definição de paisagem é algo polivalente e muda de acordo do contexto em que é empregada. Saraiva in Gorski aponta que ela é composta pela ordem biofísica e ordem biofísica e ecológica: ordem sociocultural e econômica: e ordem perceptiva, estética e emocional. Ou seja, “em um determinado lugar, num contexto de espacialidade e temporalidade, as relações entre homem e natureza compõem a paisagem” (Gorski 2010).



Imagem 02 - O rio inserido na paisagem. Fonte: prefeitura municipal de Frei Inocência 2022.



## Vegetação ao longo dos rios

A água é indispensável para vários meios de vida vegetais e animais, para sua manutenção e proteção existe um elemento que é de grande valia. As matas ciliares são essenciais para conservação das margens dos rios, elas protegem o solo, evitam o assoreamento e filtram as águas. Além do mais, a vegetação também traz um valor estético a esse ambiente, funciona como atração de lazer e acolhe a biodiversidade da fauna e flora.

Lima & Zakia apud Gorski (2010), ressaltam como a qualidade das águas depende das matas ciliares, que atuam como filtros de resíduos e sedimentos que escoam para os rios. Os autores também mencionam outras questões que se referem às funções desempenhadas pelas raízes, tais como a estabilização das margens, o fornecimento de material orgânico ao rio e a provisão de sombreamento.

## Novas Perspectivas

*Como é o lugar  
quando ninguém passa por ele?  
Existem as coisas  
Sem serem vistas? (Carlos Drummond de Andrade).*

Como dito anteriormente, o Brasil detém uma das maiores bacias hídricas e porcentagem de água do planeta terra. 70% dela está localizada na Amazônia, que ao longo dos anos vem sendo fortemente desmatada, colocando em ameaça grande parte desse recurso.

Ao passo em que avançamos no tratamento de água no contexto brasileiro, não andamos em relação ao tratamento de esgoto. Grande parte desse efluente é jogado nos rios, o que representa um grande problema ambiental, bem como de saúde pública e econômica. De acordo com Dowbor (2005) apud Gorski (2010), o saneamento inadequado acarreta 80% das doenças e 33% das mortes, atingindo particularmente a população infantil.

De acordo com o Painel de Saneamento Básico do Brasil, em Minas Gerais, 17,6% da população não tem acesso a água, e 25,9% não tem serviço de coleta de esgoto, o índice de esgoto tratado referido à água consumida é de 44,1%. Vale ressaltar também que, segundo o DATASUS / 2021, o número de óbitos por doenças de veiculação hídrica é 145, fato que reforça que o comprometimento dos recursos hídricos é um problema de saúde pública no Brasil, principalmente a população de baixa renda, afetando também a economia do país.

Segundo Gorski (2010), o tratamento de esgoto não acompanha o aumento do consumo de água. Isso implica na poluição dos recursos hídricos em sua forma superficial e subterrânea, e essa situação obriga os governos a recorrerem a mananciais cada vez mais distantes das cidades. Quando fala-se de água é necessário que integre também o saneamento urbano, e ambos devem compreender o abastecimento de água tratada e tratamento do esgoto.

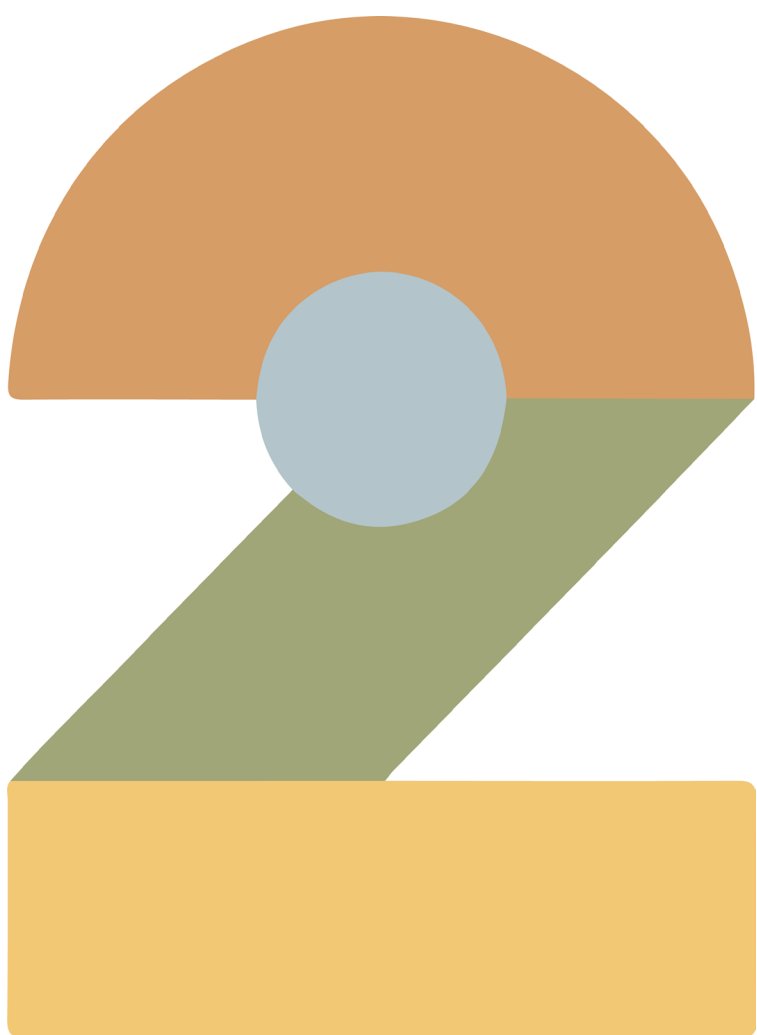
Outrossim, vale pontuar também sobre o difícil acesso da população de baixa renda às áreas mais centrais das cidades. De acordo com Rolnik (1997), favorece a expansão das áreas mais periféricas e a ocupação de áreas de proteção. Tal fato contribui com a destruição das matas ciliares, assoreamento dos rios, e erosão, também põe em risco a contaminação de mananciais. Por tudo isso, pode-se afirmar que não é só

um problema de cunho ambiental e de saúde, como também um problema político e social.

O córrego Cheonggyecheon, que em coreano significa córrego (gyencheon) límpido (cheong), em Seul foi por muitos anos poluído e desconsiderado na paisagem urbana da capital da Coreia do Sul, atualmente é um grande exemplo de como a incorporação de novas perspectivas na malha urbana e na cidade é favorável à população. O córrego rebia grande parte do esgoto da cidade e o direcionava ao Rio Han, o mais importante do país. As margens do córrego também eram foco de precárias habitações populares que contribuem para a população. O córrego ganhou um projeto em 2002 que além de melhorar a qualidade de vida da população, ainda estimulou o crescimento do comércio em seu entorno. Pode-se ver o antes e depois nas imagens a seguir.



Imagem 03 e 04 - O córrego Cheonggyecheon na década de 60 e após a revitalização . Disponível em: [revitalizacao-do-rio-cheonggyecheon.pdf](https://www.wordpress.com/revitalizacao-do-rio-cheonggyecheon.pdf) (wordpress.com)

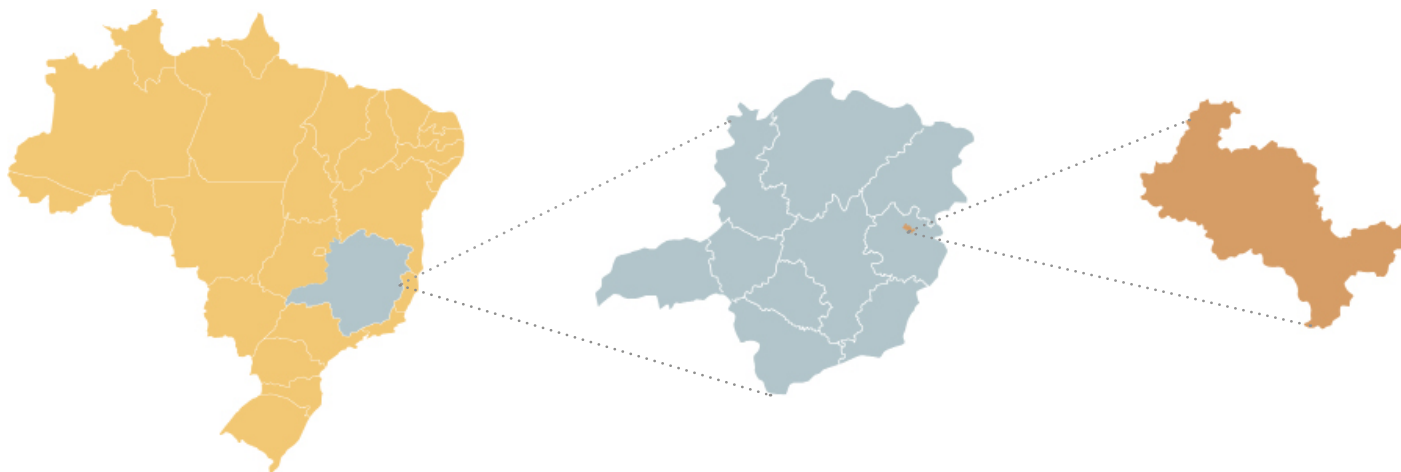


**A cidade**



## 2.1. Frei Inocênciao

O município de Frei Inocênciao fica situado no interior do estado de Minas Gerais, a 346 km da capital Belo Horizonte. Possui área total de 469,557km<sup>2</sup>, e se encontra em uma altitude de 195 m acima do nível do mar, e coordenadas geográficas de Latitude 18° 34' 28" sul e Longitude 41° 54' 32" W. Segundo o senso de 2021, a população estimada é de 9.716 habitantes sendo 75,83% localizados em área urbana e 24,17% em área rural, possui uma densidade demográfica de 19,00 hab/km<sup>2</sup>. No mapa (Mapa 01) a seguir, consegue-se visualizar a inserção da cidade no estado de Minas Gerais, e o estado no país.



Mapa 01 – Localização. Fonte: A autora, 2023.

A cidade se encontra na mesorregião do Vale do Rio Doce, entre Teófilo Otoni e Governador Valadares, que por sua vez exerce uma influência microrregional sob município. Ambos estão a uma distância respectivamente 97,5 km e 40,8 km. Vale ressaltar que Frei Inocênciao também faz divisa com pequenas cidades da microrregião, como Mathias Lobato \_ a qual se encontra no limite da cidade \_ Jampruca, Campanário, Itambacuri e Marilac. O clima da cidade é considerado de savana tropical, com pluviosidade mais alta no inverno do que no verão sendo a média anual de 1060 mm, e temperatura de 24.5 °C.





No mapa abaixo consegue-se visualizar todas as cidades que integram a região, e também que apenas uma delas, Governador Valadares, possui um parque Urbano.



### Legenda

|                                                |                                                |
|------------------------------------------------|------------------------------------------------|
| 1 - Apercata - 7.448 habitantes                | 14 - Marillac - 4.079 habitantes               |
| 2 - Campanário - 3.739 habitantes              | 15 - Mathias Lobato - 3.157 habitantes         |
| 3 - Capitão Andrade - 5.559 habitantes         | 16 - Nacip Raydan - 3.221 habitantes           |
| 4 - Coroaci - 9.897 habitantes                 | 17 - Nova Módica - 3.548 habitantes            |
| 5 - Divino das Laranjeiras - 4.969 habitantes  | 18 - Pescador - 4.261 habitantes               |
| 6 - Engenheiro Caldas - 11.268 habitantes      | 19 - São Geraldo da Piedade - 3.860 habitantes |
| 7 - Fernandes Tourinho - 3.500 habitantes      | 20 - São Geraldo do Baixio - 4.104 habitantes  |
| 8 - Frei Inocêncio - 9.716 habitantes          | 21 - São José da Safira - 4.291 habitantes     |
| 9 - Galiléia - 6.764 habitantes                | 22 - São José do Divino - 3.851 habitantes     |
| 10 - Governador Valadares - 282.164 habitantes | 23 - Sobrália - 5.476 habitantes               |
| 11 - Itambacuri - 23.207 habitantes            | 24 - Tumiritinga - 6.797 habitantes            |
| 12 - Itanhomil - 12.259 habitantes             | 25 - Virgolândia - 5.303 habitantes            |
| 13 - Jampruca - 5.453 habitantes               |                                                |



Possui parque urbano



Frei Inocêncio

## História

Theophilo B. Ottoni desejava desbravar e colonizar a região do Mucuri, e em 1847 organizou a Companhia de Comércio e Navegação do Mucuri, para realizar a expedição para exploração da região. Tinha como intuito a criação de uma cidade que fosse o centro do progresso no norte de Minas Gerais, e uma das suas aspirações era ligar o nordeste mineiro com o litoral do país. Cria-se então o que ele chamou de Filadélfia, atual Teófilo Otoni.

A convite do Governo Imperial da época, foi fundado no Vale do Mucuri e do Rio Doce, um aldeamento para catequese dos indígenas, a fim de liberar terras para a colonização e se aproveitar da mão-de-obra dos nativos. Outros moradores da região, atraídos pelas atividades de derrubada da mata e expansão das atividades agrícolas e pecuárias, foram chegando e se fixando.

A fundação de Frei Inocência tem raízes na colonização do vale do Mucuri, de modo que as expedições dispersadas pela difícil penetração na mata e os ataques indígenas deram origem a vários povoados, entre eles a Fazenda Suaçuí (atual Frei Inocência). O município era distrito da cidade de Itambacuri, MG, e foi criado pela lei nº 1.039, de 12 de dezembro de 1953, sendo emancipado pela lei nº 2.764 em 30 de dezembro de 1962, em até então distrito foi elevado à categoria de município.

O município situa-se à margem da BR 116, ainda conhecida como Rio-Bahia. tem o objetivo de ligar o nordeste mineiro ao litoral. Situa-se à margem do Rio Suaçuí, e pela sua localização e proximidade a rodovia, o acesso e integração com cidades como Governador Valadares é facilitado.

O nome da cidade é uma homenagem ao capuchinho Frei Inocência de Comido, que celebrava missas na região, carinhosamente apelidado “Frei” por seus moradores. Na ponte suaçuí o frei, vindo a cavalo celebrou a primeira Missa no dia 13/05/1945. Na ocasião fez 30 batizados e 4 casamentos, também muitas confissões e comunhões. A ponte era o limite da diocese, naquela época de Araçuaí com a de Governador Valadares. O prefeito de Itambacuri, Lauro Lopes da Silva, conseguiu, junto aos representantes do estado que o povoado se chamasse Frei Inocência.



Imagem 05 – Desenho do Frei que deu nome a cidade. Fonte: Prefeitura Municipal, 2023.

## 2.2. a paisagem

A cidade de Frei Inocência se encontra inserida, como dito anteriormente, em meio ao vale do Rio Doce. A paisagem dessa região é composta por vales fluviais, onde o rio é o elemento que determina o relevo, pois a ação da água molda a formação do mesmo. Essa é também a causa pela qual a região exibe uma abundância significativa de recursos hídricos.

O Rio Suaçuí demarca o território do município e é um dos afluentes da bacia do Rio Doce, percorre um total 372 km até sua foz em Governador Valadares. As principais

atividades de renda ao longo da região são pecuária e extração da madeira, fato que contribuiu para o desflorestamento da área do rio. Apesar de ser o responsável pelo abastecimento da cidade, o Suaçuí se encontra marginalizado da configuração urbana, sendo um elemento não pertencente ao panorama dos moradores.



Mapa 03 - Mapa Síntese da paisagem do município. Fonte: A autora, 2023.

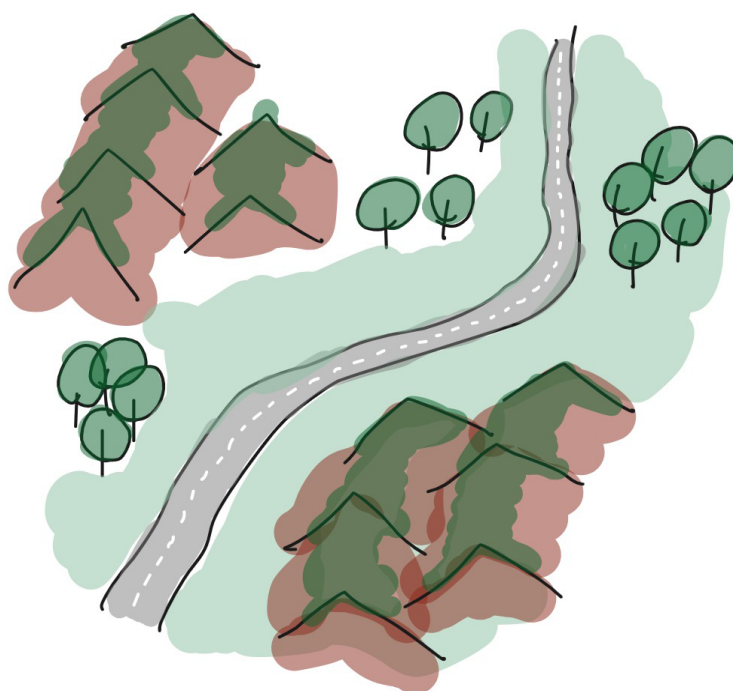


Imagem 06 - Desenho esquemático da paisagem. Fonte: A autora, 2023.



Imagem 07 – Desenho do Frei que deu nome a cidade. Fonte: Prefeitura Municipal, 2023.

A vista geral da cidade apresenta grandes quantidades de morros, em alguns pontos é possível ver a grande serra que se encontra ao leste. O município é demarcada em diferentes níveis, por sua inserção em meio a planaltos. Da parte mais alta a oeste, tem se uma visão privilegiada de toda a cidade e de sua inserção em meio ao cenário que o cerca, como é possível visualizar nas imagens abaixo (Imagens 08, 09 e 10).



Imagem 08 e 09 – A paisagem de Frei Inocência. Fonte: Prefeitura Municipal, 2023.



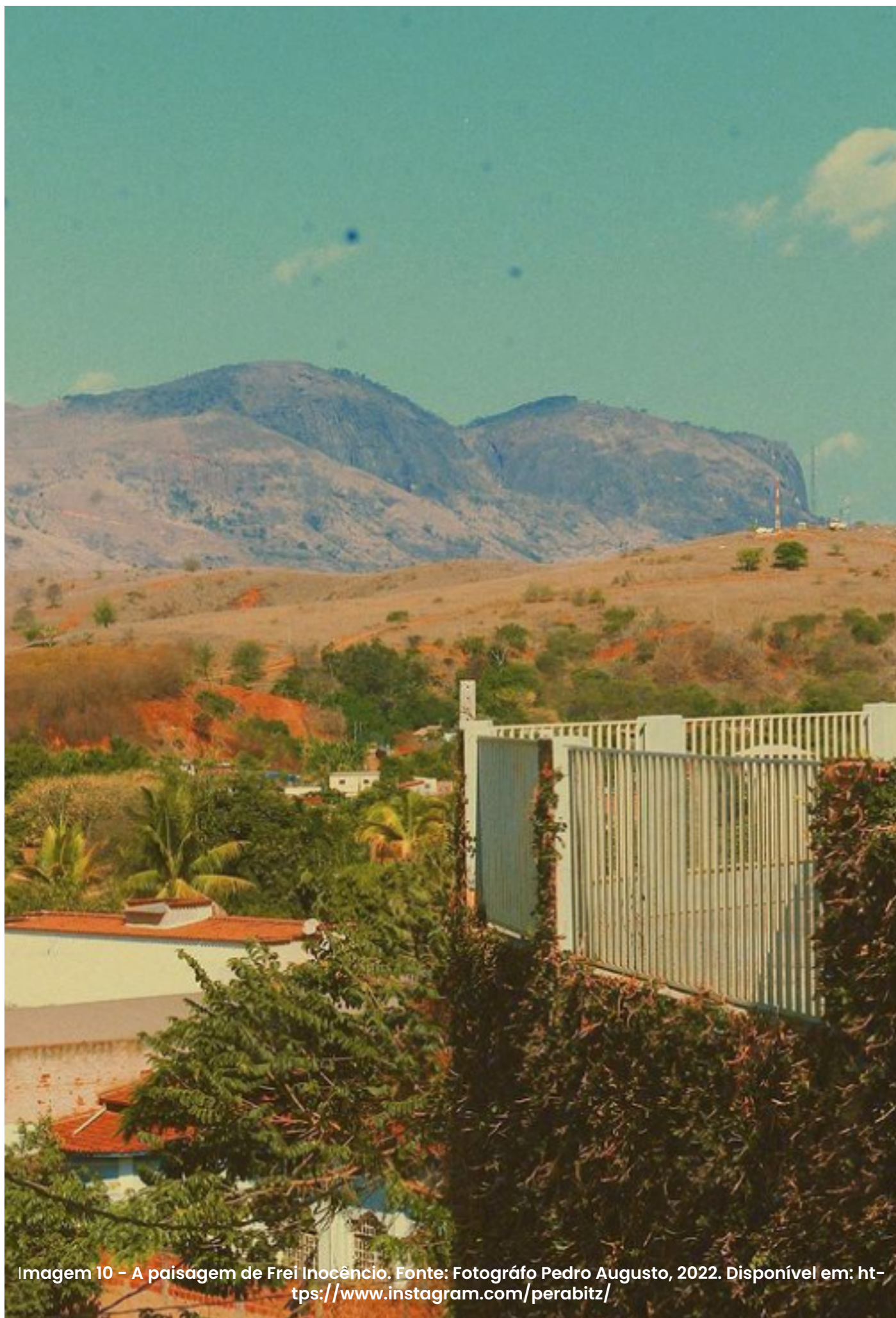


Imagem 10 - A paisagem de Frei Inocência. Fonte: Fotógrafo Pedro Augusto, 2022. Disponível em: <https://www.instagram.com/perabitz/>



Outro aspecto importante a se considerar é a rodovia, por ela se acessa a cidade e é para onde se volta grande parte dos usos comerciais. Pode-se afirmar que ela é um marco referencial de Frei Inocência, como pode-se observar nas imagens adiante.

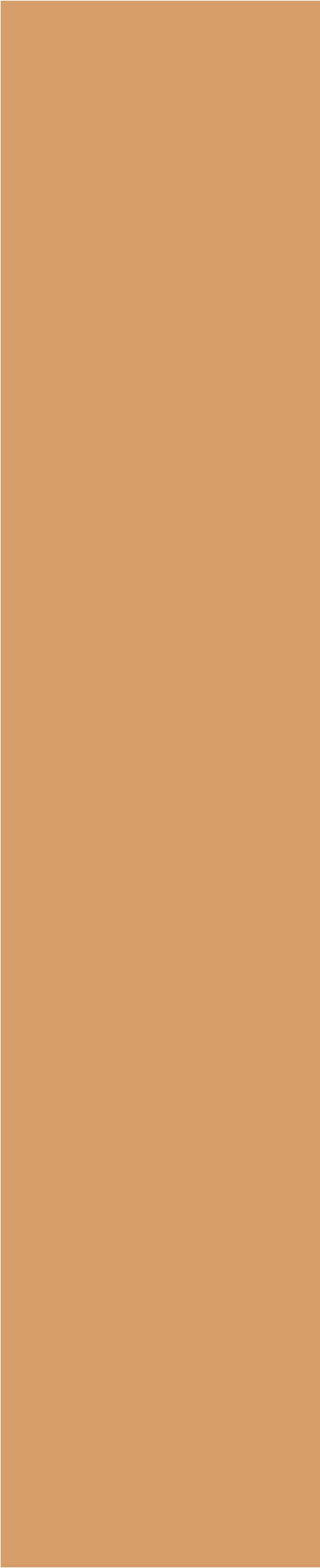


Imagem 11 e 12 - A rodovia na paisagem. Fonte: Prefeitura Municipal, 2023.



Imagem 13 - A rodovia na paisagem. Fonte: Fotógrafo Pedro Augusto, 2022. Disponível em: <https://www.instagram.com/perabitz/>





**leitura  
urbana**



## Legenda



- |                                                       |                                                             |
|-------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|
| <span style="color: red;">—</span> Rodovia BR 116     | <span style="color: blue;">---</span> Ciclovia              |
| <span style="color: orange;">—</span> Principais Vias | <span style="color: magenta;">●</span> Ponto de Ônibus      |
| 1. Av. Minas Gerais                                   | <span style="color: purple;">●</span> Faixa de pedestre     |
| 2. Av. Juscelino Kubitschek                           | <span style="color: brown;">●</span> Travessia elevada      |
| 3. Rua São Paulo                                      | <span style="color: black;">----</span> Área de intervenção |
| 4. Rua John Kennedy                                   |                                                             |
| 5. Rua Brasília                                       |                                                             |
| 6. Rua Pref. Lourival Lourenço Ferreira               |                                                             |

- Principais acessos à cidade

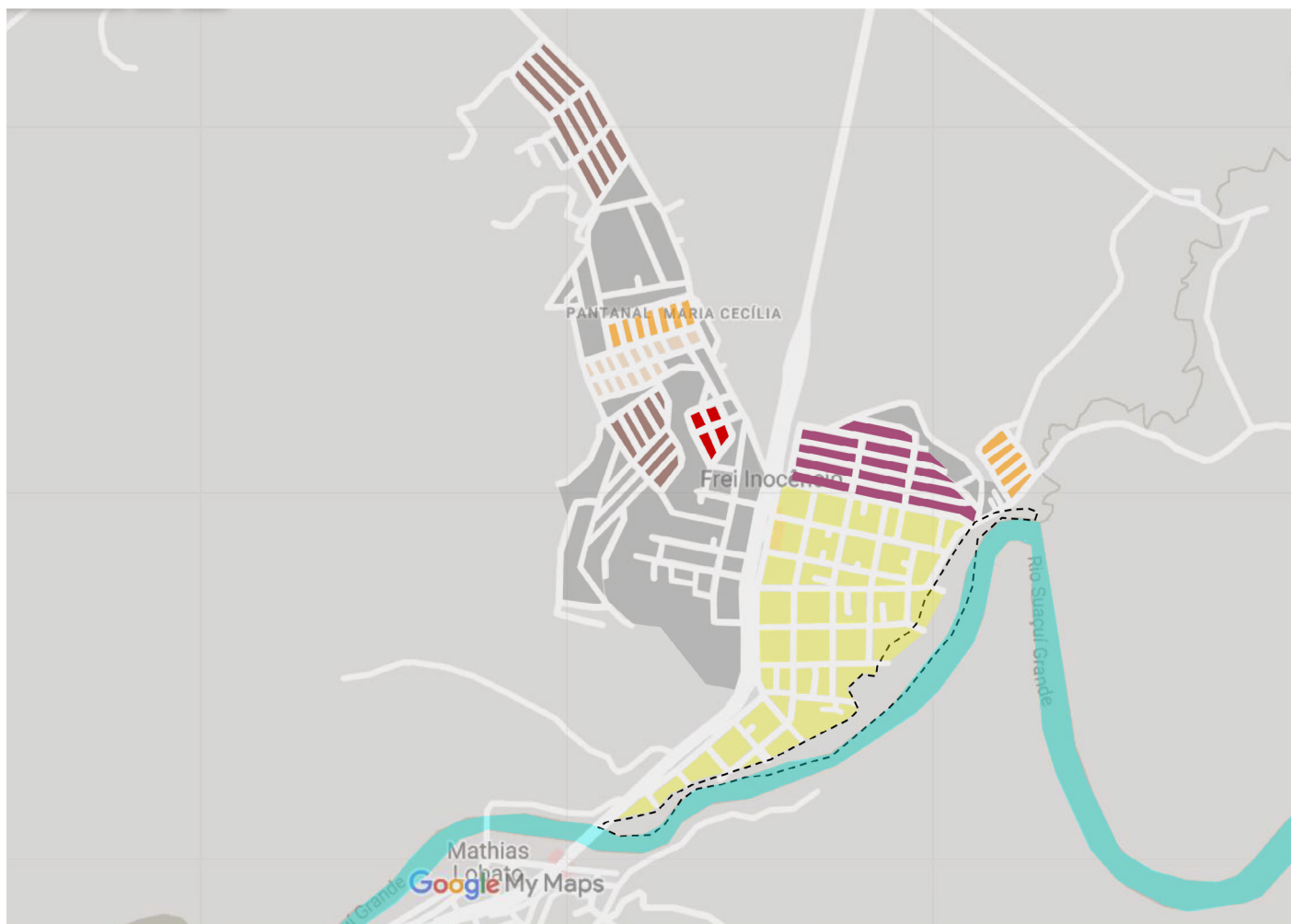
### ANÁLISE MOBILIDADE

Quando se fala da mobilidade urbana em Frei Inocência é impossível não levar em consideração a rodovia que a corta. O acesso a cidade se dá a partir da BR 116 (Rio-Bahia), a qual atravessa o Brasil de Norte a Sul e é um dos principais eixos rodoviários do país. Vale ressaltar que ela é responsável por distribuir o fluxo pelas principais vias. Tem-se paralela e vizinha a ela a Av. Doutor João de Souza Lima, que a partir da BR distribui o trânsito para as vias perpendiculares como a Rua Prefeito Lourival Lourenço e a Rua Brasília.

A cidade não conta com transporte coletivo municipal, contudo a existência do transporte coletivo intermunicipal entre Frei Inocência e Governador Valadares, o qual circula também dentro da área urbana. A circulação ocorre de 1 em 1 hora, das 5 horas da manhã até as 19 horas da noite. Os pontos de parada na cidade são entre diversos bairros, marcados por comércios e pontos marcantes, e não contam com abrigos para os passageiros.

Segundo o DETRAN, Frei Inocência possui um índice de motorização de 6,95 hab/automóvel para carro e 8,31 hab/automóvel para motocicleta, Mathias Lobato 7,93 hab/automóvel para carro e 9,12 hab/automóvel para motocicleta, Gov. Valadares 3,97 hab/automóvel para carro e 5,68 hab/automóvel para motocicleta, e a capital Belo Horizonte 1,49 hab/automóvel para carro e 9,46 hab/automóvel para motocicleta.

O transporte cicloviário não é incentivado na cidade, visto que há somente uma ciclovia e nenhuma ciclofaixa. As ciclovias são caracterizadas como "pista de uso exclusivo de bicicletas e outros ciclos, com segregação física do tráfego comum" pela CET (Companhia de Engenharia de Tráfego da Cidade de São Paulo). Já as ciclofaixas são definidas pelo mesmo órgão como "parte da pista de rolamento, calçada ou canteiro destinada à circulação exclusiva de ciclos, delimitada por sinalização específica". Diante disso, as bicicletas acabam tendo que disputar lugar com os automóveis, e a implantação de ciclovias ou ciclofaixas poderia diminuir esse conflito (RICCARDI, 2010).



## Legenda



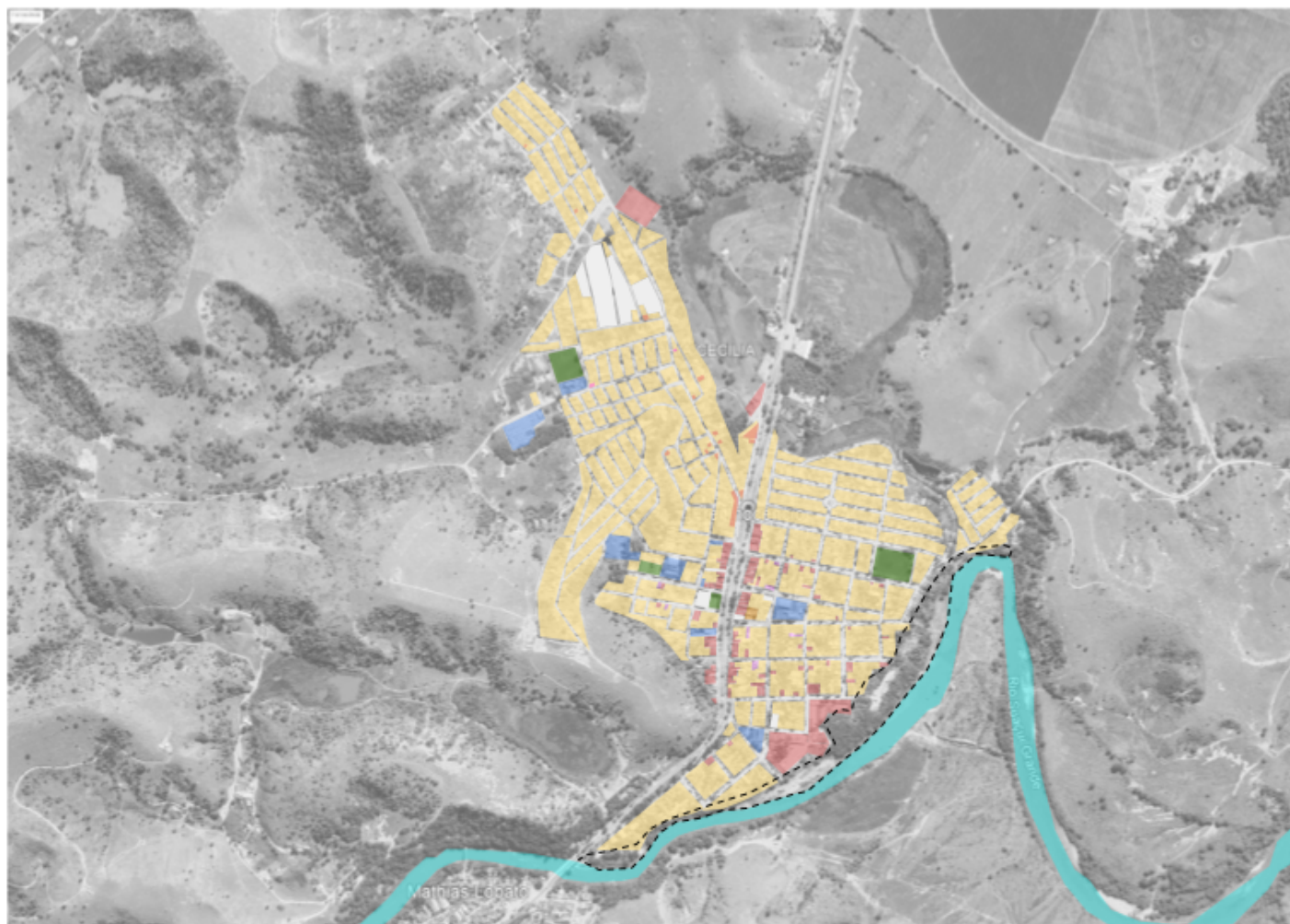
- |                                       |                                          |
|---------------------------------------|------------------------------------------|
| Malha ortogonal retangular 140m x 40m | Malha ortogonal quadrangular 100m x 100m |
| Malha ortogonal retangular 200m x 40m | Malha ortogonal retangular 60m x 50m     |
| Malha ortogonal retangular 100m x 40m | Malha irregular                          |
| Malha ortogonal retangular 60m x 40m  | Área de intervenção                      |

## ANÁLISE MORFOLOGIA URBANA

Por meio da análise é possível entender que o primeiro núcleo da cidade, compreendido entre a BR-116 e a margem do Rio Suaçuí, foi estruturado a partir de uma malha ortogonal quadrangular de 100mx100m. Em todas as áreas de crescimento da cidade a malha permaneceu ortogonal, mas de modo retangular.

A norte nota-se a presença de 3 malhas diferentes, que possivelmente foram frutos de loteamentos também diferentes. Primeiramente tem-se uma malha ortogonal retangular de 200x40m, e outra configuração irregular, essa margeada pelo córrego, que presumidamente motiva a sinuosidade do loteamento. Posterior a passagem do córrego, onde se encontra outro loteamento de malha ortogonal retangular de 60x40m, ambas as áreas não possuem enclaves.

Ao oeste da cidade encontra-se uma configuração diversa, com a presença de uma Malha ortogonal retangular 140m x 40m \_ loteamento mais recente \_ de 100m x 40m, de 60m x 40m, de 60m x 50m e também uma configuração de malha irregular, que pode-se dizer que encontra-se em tal formato pela sua implantação próxima a morros e declives, como é possível constatar no mapa de topografia.



## Legenda



|                                                                                                      |                                                                                                        |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  Residencial       |  Religioso          |
|  Comercial/Serviço |  Lotes vagos        |
|  Hospital          |  Áreas verdes/Lazer |
|  Institucional     |  Hidrografia        |

## USO DO SOLO

Os usos de comércio e serviço se concentram ao longo da rodovia (BR-116), delongando-se na Av. Juscelino Kubitschek. Alguns desses equipamentos são distribuídos pontualmente ao longo da cidade nas regiões mais centrais. Vale ressaltar que outros bairros não centrais apresentam deficiência quanto ao número de equipamentos.

O uso residencial é predominante em toda a área urbana, com alguns equipamentos de lazer, comerciais e institucionais espaçados por toda a cidade. O loteamento mais recente da cidade, a noroeste, não possui escolas e nem comércios próximos. As áreas verdes são praças ao longo da cidade e campos de futebol, que são bastante utilizados. O uso institucional é caracterizado por escolas, um mercado municipal, e prefeitura.





## Legenda



|                                                                                                    |                                                                                                             |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  Igreja Matriz   |  Campo de Futebol        |
|  Polícia Militar |  Quadra Poliesportiva    |
|  Escolas         |  Prefeitura              |
|  APAE            |  Câmara Municipal        |
|  Hospital        |  Hidrografia             |
|  UBS             |  ----Área de intervenção |

## EQUIPAMENTOS URBANOS

No que tange os equipamentos públicos, eles são distribuídos na região mais central da cidade, com alguns pontuais ao longo dos bairros, a área noroeste também sofre com carência dos mesmos.

A cidade conta com apenas um hospital e algumas unidades básicas de saúde espeçadas. No que diz respeito ao lazer, só possui dois campos de futebol descobertos, e uma quadra pública. Equipamentos culturais, como museus, não existem em todo território do município.

Quanto às instituições de ensino há 5 escolas em Frei Inocência, 1 particular e 4 públicas, sendo 4 de ensino infantil e apenas 1 de ensino médio. Em relação ao ensino superior, há uma instituição na cidade vizinha, Mathias Lobato, com os cursos EAD de Administração, Enfermagem, Pedagogia, Gestão Pública, Gestão de Recursos Humanos, Farmácia, Fisioterapia, Engenharia Civil, Nutrição e Teologia Pedagogia.



## Legenda



● Pontos de lançamento do esgoto

---- Área de intervenção

— Hidrografia

## ESGOTO

Como dito anteriormente, a questão da água é indissociável do tratamento de esgoto. O presente trabalho discorre a partir do Rio Suaçuí, e falar da coleta de esgoto e de seu tratamento é imprescindível. Por meio de visita de campo, notou-se alguns pontos em que o esgoto, in natura, é lançado no rio. Tais pontos se localizam a céu aberto e muito próximos das moradias. Em alguns pontos da margem do rio não foi possível chegar, pela grande quantidade e altura de vegetação, sendo assim impossível constatar se há a presença de esgoto ou não. Na imagem abaixo é possível visualizar como ocorre esse lançamento.



Imagem 14 – Lançamento do esgoto. Fonte: A autora, 2022.





## Legenda



- Vegetação Densa/Arbórea
- Plantação
- Área de intervenção

## VEGETAÇÃO

Ao longo das ruas da cidade percebe-se que é marcado pela presença pontual de árvores de médio porte. Uma maior presença delas é notada ao longo das margens do rio, sendo uma vegetação remanescente das matas ciliares. Em áreas ainda não urbanizadas também nota-se a presença mais forte de vegetação. vale pontuar também que, ao norte da cidade tem se uma grande plantação.



## Legenda

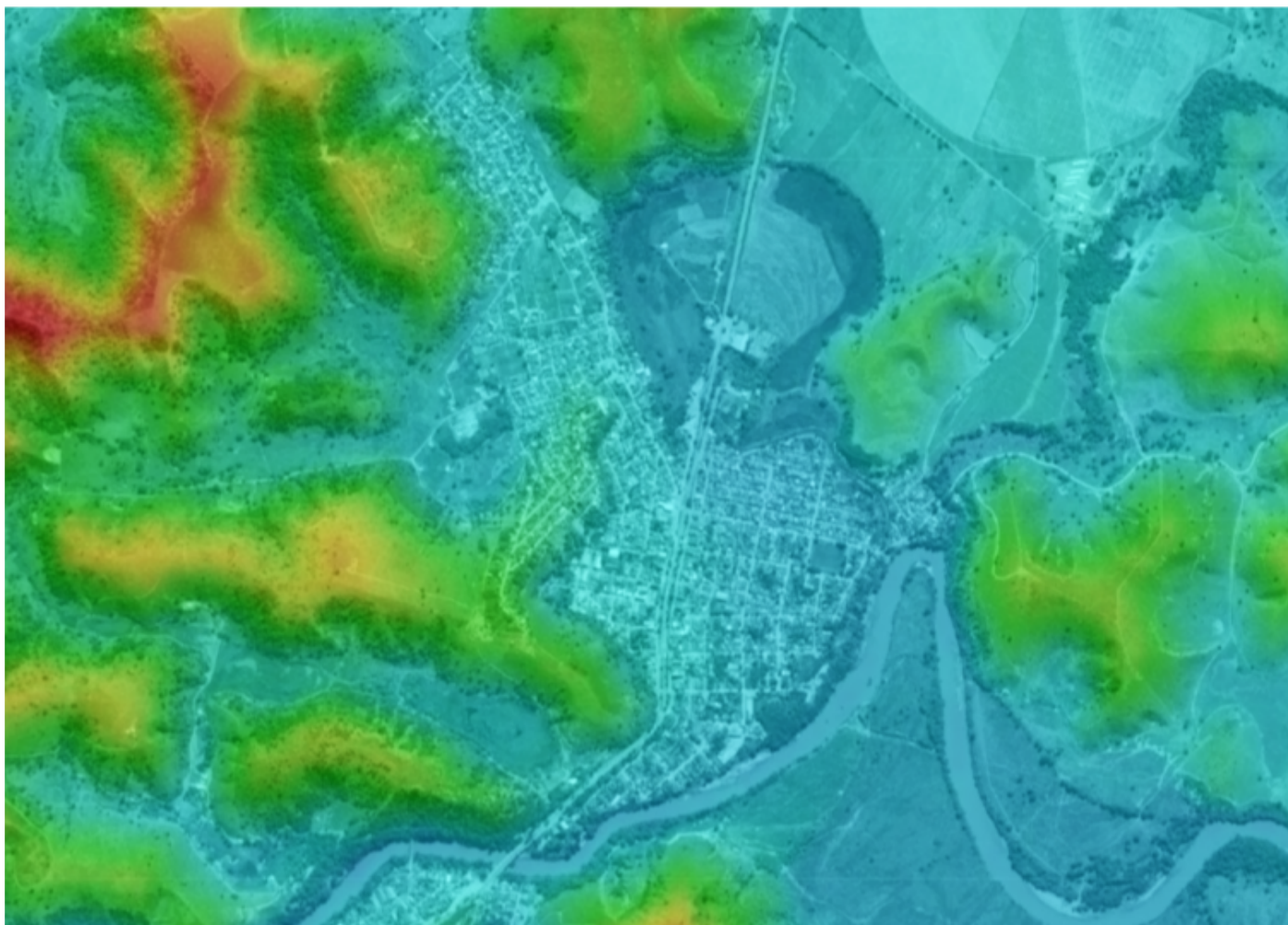


- Hidrografia
- Área de intervenção

## HIDROGRAFIA

O rio Suaçuí pertence à bacia do rio Doce, que nasce na serra da Mantiqueira e deságua no litoral do Espírito Santo. A bacia é composta pelas sub-bacias dos rios Piranga, Piracicaba, Santo Antônio, Suaçuí (Pequeno e Grande), Caratinga e Manhuaçu em Minas Gerais; e rios Guandu, Santa Joana e Santa Maria do Doce, dos “pontões e lagoas” e “Barra Seca e da foz” (do rio Doce) no Espírito Santo. Vale pontuar ainda que o município se localiza na região dos vales, que é caracterizada pela grande presença de água. Ao longo da cidade, se encontra além do rio mais dois córregos, um deles liga ao rio Itambacuri, e ainda alguns lagos.





## Legenda



|       |
|-------|
| 351 m |
| 342 m |
| 332 m |
| 323 m |
| 314 m |
| 304 m |
| 295 m |
| 286 m |
| 277 m |
| 268 m |
| 259 m |
| 250 m |
| 241 m |
| 233 m |
| 224 m |
| 215 m |
| 207 m |
| 199 m |
| 191 m |
| 184 m |

## HIPSOMETRIA

Por meio dos mapas de topografia é possível visualizar que a cidade foi inserida em uma área mais plana da região, como também a rodovia. A cidade se localiza em uma altitude média de 193 m em relação ao nível do mar. O mapa também corrobora o fato da região ser uma região de vales, com grandes inclinações. O rio se encontra na parte mais baixa da cidade, sendo foco do escoamento das águas pluviais.





## Legenda

— Rodovia BR 166

● Área existente 2003

---- Área de intervenção

● Área existente 2013

● Área existente 2022

- · - Primeiro núcleo urbano



## ANÁLISE EVOLUÇÃO URBANA

Como dito anteriormente, a presença de água é bastante forte na região da cidade de Frei Inocência, por ser uma área de vales. O município é banhado pelo Rio Suaçuí e pelo Córrego 01. Apesar disso, o crescimento da cidade não respeitou a área de preservação permanente e algumas casas se encontram irregulares.

Por meio da análise gráfica realizada é possível concluir que a parte central demarcada no mapa, foi estruturada primeiramente, quase como um núcleo gerador. Tal área é margeada pelo rio Suaçuí a leste e sul, pela BR 116 a leste e pelo córrego 01 a norte. Pela configuração atual, nota-se que a cidade cresceu entre os morros que a cortam, e também percebe-se que o rio inviabiliza o crescimento da área urbana inferior, tais fatos levam os novos loteamentos da cidade para o leste e norte.

2003



2012



2023





# Referências Projetuais







# 4.1. A ORLA DO GUAIABA

**Autores:** Jaime Lerner Arquitetos  
Associados

**Localização:** Porto Alegre, Brasil

**Área:** 567000 m<sup>2</sup>

**Ano do projeto:** 2018

## Contextualização

A Orla do Guaíba fica localizada em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul. O parque urbano surge com a intenção de devolver à população a apreciação de um dos seus patrimônios naturais que é a Orla do Lago Guaíba, na figura abaixo (Imagem 15) é possível perceber a inserção do município ao longo da orla.

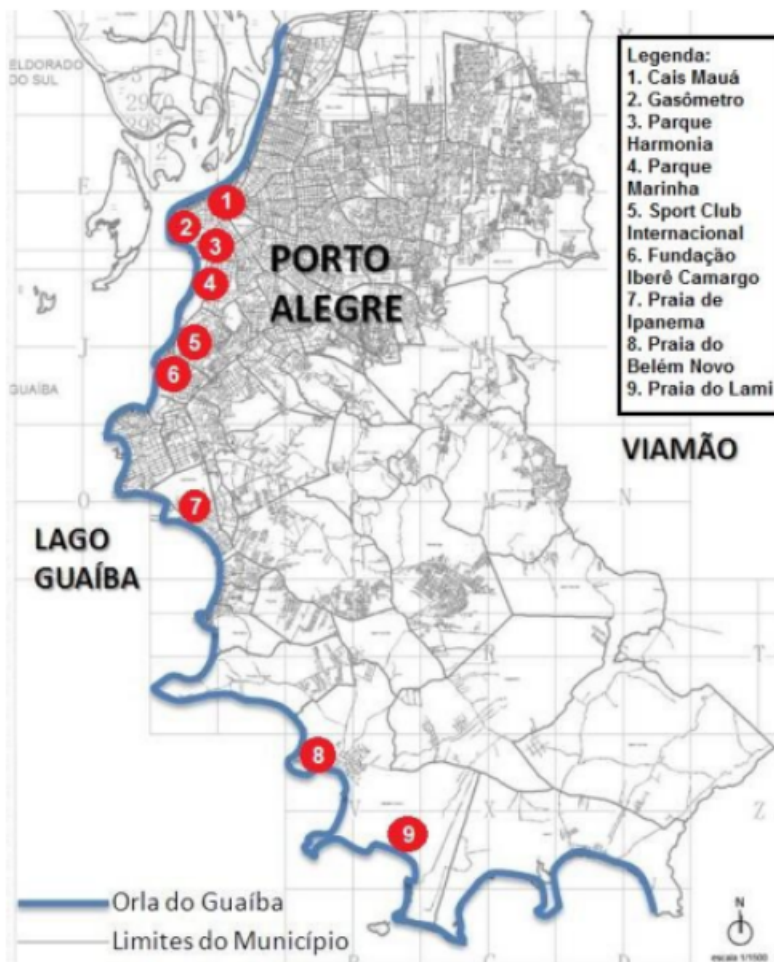


Imagem 15 – Mapa com legenda dos principais pontos da Orla do Guaíba. Fonte: GARCIA E MIRANDA, 2014

Em uma área linear de 7km, foi realizado um planejamento urbano e paisagístico, pelo arquiteto e urbanista ex-prefeito de Curitiba- PR, Jaime Lerner, a contrato da prefeitura de Porto Alegre. A demanda pelo projeto surge com problema de segurança, degradação da área, e também o problema de cheias que apresentava junto a prefeitura de porto alegre. A intervenção é feita ao longo de uma margem de 1,5km e possui 56,7ha, em que cria-se um lugar de encontro para os habitantes da cidade.

O projeto alterou a configuração do espaço, que era abandonado, e da paisagem com uma regeneração urbana. Como o entendimento da paisagem diz respeito a ela como algo amplo e multidisciplinar, a criação do parque gerou efeitos sociais, ambientais, econômicos e turísticos na cidade de porto alegre. Segundo site do próprio arquiteto e urbanista Jaime Lerner, “Conectam-se as pessoas, a cultura, a história e a natureza em um círculo virtuoso de valorização.”

O parque está localizado próximo à área central da cidade, e possui uma boa conexão com toda Porto Alegre, mostrando seu fácil acesso a toda a população e meios de transporte, como se percebe na Imagem 16, a cidade se volta de certa forma para o parque e para o lago.



Imagem 16 – Fonte: ArchDaily. Disponível em: Parque Urbano da Orla do Guaíba / Jaime Lerner Arquitetos Associados | ArchDaily Brasil2014

## O programa

O programa da requalificação traz consigo elementos de grande atratividade, gerando assim a valorização em torno do parque. A recuperação da área e de seu ambiente natural proporcionou a valorização imobiliária e também o crescimento do turismo no parque. De acordo com o arquiteto, o projeto integra elementos naturais e construídos para usufruto da população. O espaço possui bares, cafés, áreas esportivas, sanitários, entre outros. A área que antes estava em estado de abandono se torna um atrativo da cidade, apropriando-se de um grande valor.

## Técnicas e materiais utilizados

O desenho do projeto é um de seus detalhes marcantes, as formas curvas em concreto se associam aos movimentos do leito do lago e de suas águas. A forma que ele se insere no terreno tira proveito da topografia existente, como percebe-se na Imagem 17, e das formas para criar espaços de contemplação da paisagem existente, a população possui grande vontade de olhar o pôr do sol no parque e contemplar o cenário.





Imagem 17 – Fonte: ArchDaily. Disponível em: Parque Urbano da Orla do Guaíba / Jaime Lerner Arquitetos Associados | ArchDaily Brasil2014



Os materiais são todos utilizados com acabamentos naturais, buscando mostrar em verdade como são, sejam eles concreto, vidro, madeira e aço. Todo o projeto busca a valorização do cenário, ele conta com arquibancadas ao longo do parque para apreciação da vista (Imagem 17). A vegetação utilizada é pouco densa e rasteira, como gramíneas, na Imagem 18 é possível distinguir os ambientes mais arbóreos e rasteiros.



Imagem 18 – Fonte: ArchDaily. Disponível em: Parque Urbano da Orla do Guaíba / Jaime Lerner Arquitetos Associados | ArchDaily Brasil2014

A luz está muito presente no projeto (Imagem 19 e 20), principalmente a luz artificial ao anoitecer, que faz com que as passarelas curvas pareçam estar flutuando sobre as águas do Lago do Guaíba. A intenção do arquiteto era criar algo semelhante ao céu estrelado.

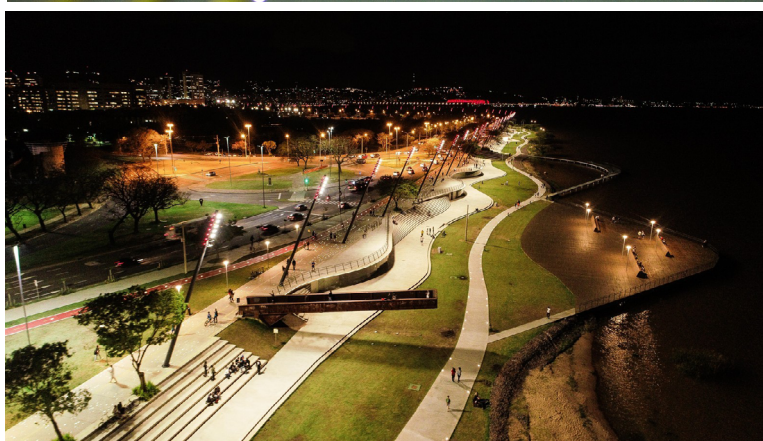
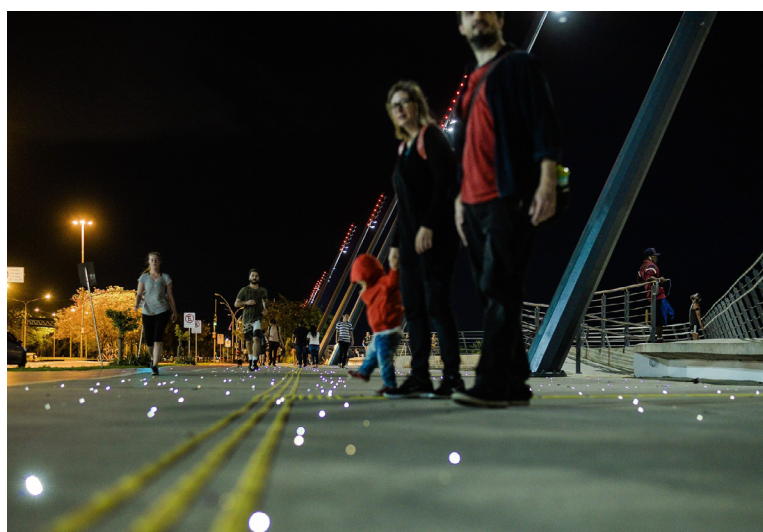


Imagem 19 e 20 – Fonte: ArchDaily. Disponível em: Parque Urbano da Orla do Guaíba / Jaime Lerner Arquitetos Associados | ArchDaily Brasil2014

Procurou-se com o paisagismo replantar espécies nativas daquele ambiente próximo às águas, além de respeitar aquele remanescente com os elementos construídos. Segundo o site do Jaime Lerner, para cada local específico, seja ele sujeito a cheias ou a secas, foram selecionadas espécies específicas.

## Conclusão

O parque se tornou um dos atrativos turísticos da cidade, além de ser objeto de expressões culturais e artísticas, como apontado pelo site, o parque conta com atividades tradicionais, como a Semana Farroupilha, e também atividades novas. Ademais, vale pontuar que o parque resultou em um aumento do pertencimento dos porto-alegrenses. Segundo Lerner e Arquitetos Associados, a recuperação da área demonstra de certa maneira um cuidado da prefeitura com a população e também com o patrimônio.



Imagem 21 – Fonte: ArchDaily. Disponível em: Parque Urbano da Orla do Guaíba / Jaime Lerner Arquitetos Associados | ArchDaily Brasil2014





## 4.2. A ORLA DO RIO PARANÁIBA

**Autores:** Arq<sup>a</sup>. Maria Cecília Barbieri Gorski, Arq<sup>a</sup>. Maria Cecília Martins Souza e Grupo Quatro Arquitetura.

**Localização:** Itumbiara - Go

**Ano do projeto:** 2005/2006





O município de Itumbiara fica localizado no estado de Goiás, banhado pelo Rio Paranaíba, o qual é foco de forte ligação da população, marco referencial urbano e principal ponto turístico e atrativo da cidade. O local conta com opções de lazer, restaurantes e bares para atividades de navegação. As margens do rio com quase 1.170 km dão espaço à Av. Beira Rio, que margeia suas águas, está inserida no contexto e cotidiano da cidade, sendo palco das maiores manifestações culturais do município.



Imagem 22 – Vista aérea da orla. Disponível em: DIÁRIO DE ITUMBIARA : AS DEZ MARAVILHAS DE ITUMBIARA – QUARTA, A ORLA DO RIO PARANAÍBA ([nilsonfreirenews.blogspot.com](http://nilsonfreirenews.blogspot.com))

Entre os anos de 2005 e 2006 a Avenida Beira Rio passou por uma grande revitalização paisagística, na imagem 23 é possível visualizar que na década de 70 a área possui algumas ocupações irregulares e já não existiam remanescentes da mata ciliar.. A área se encontrava comprimida pela área urbanizada, com um grande potencial referencial, mas escondida e inexplorada. O projeto foi elaborado por intermédio da prefeitura de Itumbiara a fim de recuperar a orla do Rio Paranaíba, contou com uma equipe de arquitetos e urbanistas em conjunto com a secretaria municipal de planejamento da cidade.



Imagem 23 – Fonte: Rodrigues, 2014.



A população teve acesso às discussões projetuais e participou da concepção do espaço, por meio de seminários. Um dos principais pontos abordados pelo projeto era a necessidade de respeitar as margens fluviais e a APPS, e um modo de recuperar os princípios de sustentabilidade da população, pois a bacia vinha sofrendo com a antropização e degradação ambiental. Para reverter os danos da área, a região necessitava dessa recuperação ambiental e a população demonstrava preocupação em relação às ações antrópicas da poluição crônica das águas do Rio Paranaíba e também a destruição da vegetação natural existente.

A orla foi revitalizada, levando em consideração os debates realizados com a população e representantes da sociedade. O projeto se insere ao longo da margem do Rio e da Av. Beira Rio, criando um parque linear de forma a atribuir novos significados ao lugar. Na imagem abaixo, pode-se visualizar como o projeto se insere na escala urbana e como ele se relaciona diretamente com o rio, de modo que existe um contato direto entre os dois.



Imagem 24 – Inserção do projeto ao longo da Avenida. Disponível em: Orla de Itumbiara – Grupo Quatro

Nas reuniões o Rio foi debatido muito como marco referencial da cidade e entendeu-se a importância e significado identitário que ele exerce sobre Itumbiara. Atualmente a avenida é uma das principais da cidade, a área conta com edifícios residenciais e comerciais, que possuem um grande valor agregado por sua localização. Pode-se afirmar que a área adquiriu um novo significado, para a economia e para a sociedade em si do Município.

A área existente possuía uma vegetação remanescente, com árvores esparsas e apenas forração. Também apresentava uma declividade variável, algumas áreas planas, que havia presença de edificações irregulares invadindo a área de APP, e outras com muito declive. Na imagem 25 e 26 é possível ver as decisões projetuais que foram tomadas em algumas dessas áreas em declive, como o uso de arquibancadas, bem como a criação de duas passarelas em diferentes níveis. E no corte esquemático ( Imagem 27 ) pode-se perceber como se dá essa topografia, constata-se que ela se acidenta mais próxima as margens do rio.

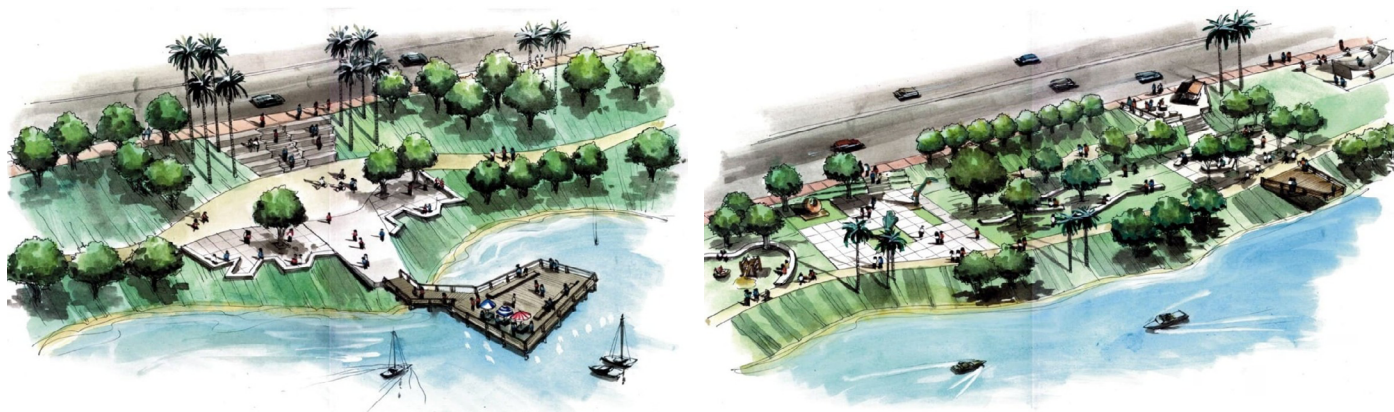


Imagem 25 e 26 - Croqui. Disponível em: Orla de Itumbiara – Grupo Quatro

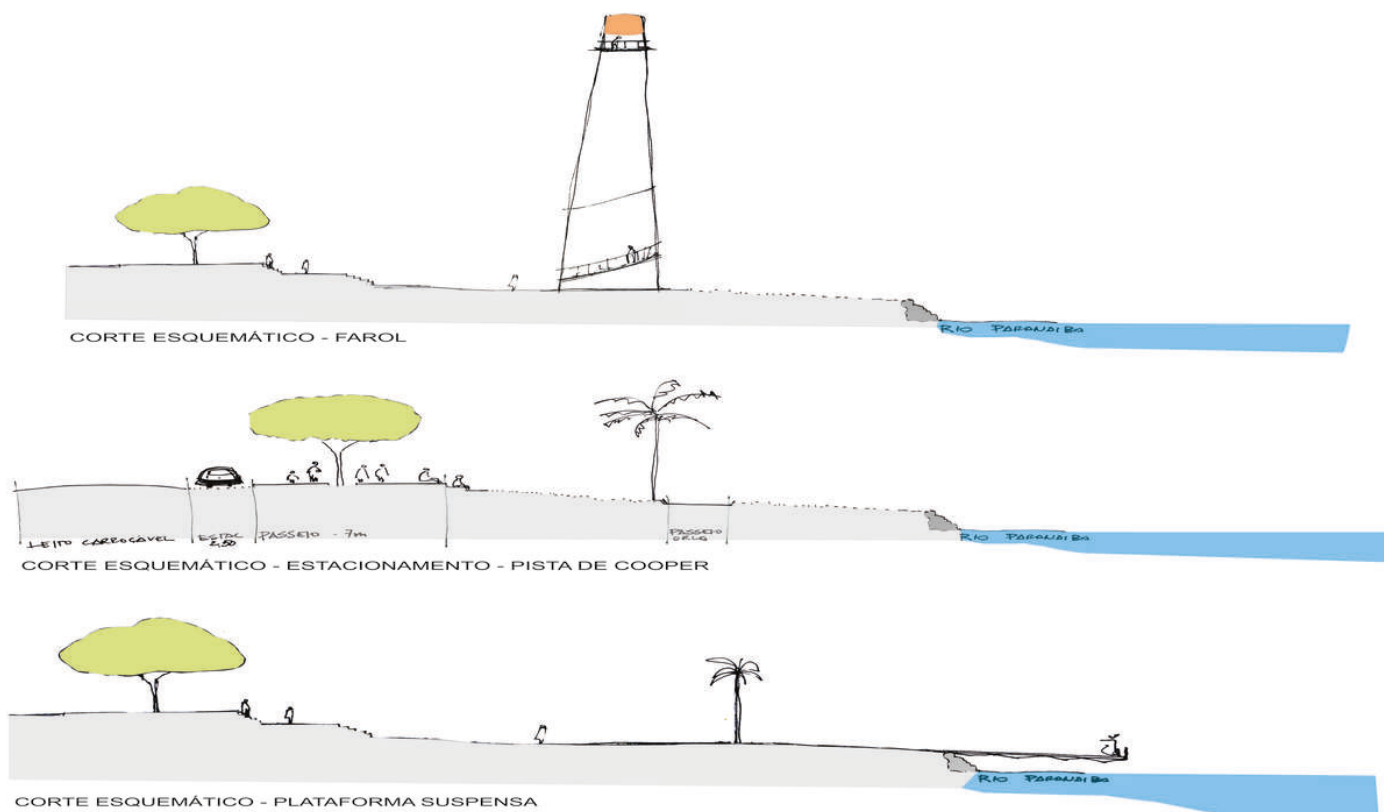


Imagem 27 - Cortes esquemáticos. Disponível em: Orla de Itumbiara – Grupo Quatro

A intervenção previu a retirada das edificações nas faixas de APP. E nas faixas lindeiras foi pensado o uso dos materiais, e suas taxas de permeabilidade, e dos equipamentos a serem implantados. Um dos pontos do projeto também é o uso de marcos referenciais da paisagem, dispostos ao longo da orla, como o farol (Imagem 28) – que simboliza o local para os usuários da água e também para os de terra – a praça das águas (Imagem 29), largo dos jatos (Imagem 30), entre outros.





Imagem 28 – Farol. Disponível em: Orla de Itumbiara – Grupo Quatro



Imagem 29 – Praça das águas. Disponível em: Orla de Itumbiara – Grupo Quatro



Imagem 30 – Largo dos jatos. Disponível em: Orla de Itumbiara – Grupo Quatro





# 4.3. REUBARRIZAÇÃO DA ORLA DO LAGO PARROCANY

**Autores:** RS+ Robert Skitek; RS+ Robert Skitek

**Localização:** Tychy, Polônia

**Ano do projeto:** 2014



## Contextualização

O lago Propacany fica localizado em Tychy na Polônia, ao longo dele foi realizado um projeto de requalificação. A rua remodelação gerou diversas atividades recreativas e esportivas para os moradores da cidade, que passam o tempo livre no parque. A imagem 31 permite o entendimento do programa do parque linear, que conta com uma prainha, um terraço e a plataforma de madeira com as redes para a contemplação, um estacionamento de bicicletas e uma academia ao ar livre.



Imagem 31 – Fonte: ArchDaily. Disponível em: Reurbanização da orla do lago Paprocany / RS+ | ArchDaily Brasil

O projeto conta com uma longa passarela sinuosa de madeira, que igualmente a orla do Guaíba cria espaços contemplativos para os usuários, e sua sinuosidade gera fluidez e se assemelha ao balanço das águas. Vale ressaltar também que a alternância entre a passarela no lago e em terra permite aos moradores diferentes percepções de um mesmo lugar. A orla também conta com arquibancadas que podem vir a ser espaços para assistir competições náuticas no lago, as redes (Imagem 32) também servem para espaço de descanso e contemplação.



Imagem 32 – Fonte: ArchDaily. Disponível em: Reurbanização da orla do lago Paprocany / RS+ | ArchDaily Brasil

## **Técnicas e materiais**

O projeto partiu do propósito de usar materiais naturais que conversassem com a área de intervenção. As superfícies recebem tratamento de vegetação mais rasteira, como a grama. A passarela, como dito anteriormente, foi toda construída em madeira, com sustentação de vigas e pilotis de aço e concreto armado. O ambiente de exercício, como a academia, e o bicicletário receberam tratamento de superfícies permeáveis. O projeto, como a Orla do Guaíba, é bastante iluminado na parte da noite, como é possível visualizar na Imagem 33, com luzes LED de baixo consumo.



Imagem 33 – Fonte: ArchDaily. Disponível em: Reurbanização da orla do lago Paprocany / RS+ | ArchDaily Brasil

# Referências projetuais -

## Síntese

### Orla do Guaíba

- Requalificação de um ambiente em desuso .
- Criação de um ponto turístico na cidade.
- atribuir valor ao lugar.
- Dar significado ao rio.
- Reconectar a cidade com o rio.
- O parque como elemento integrador da cidade com o rio.
- criação de novas conexões e reconexões
- Espaços de contemplação
- marcos referenciais, como o Farol
- Espaços esportivos e de lazer e culturais

### Orla de Itumbiara

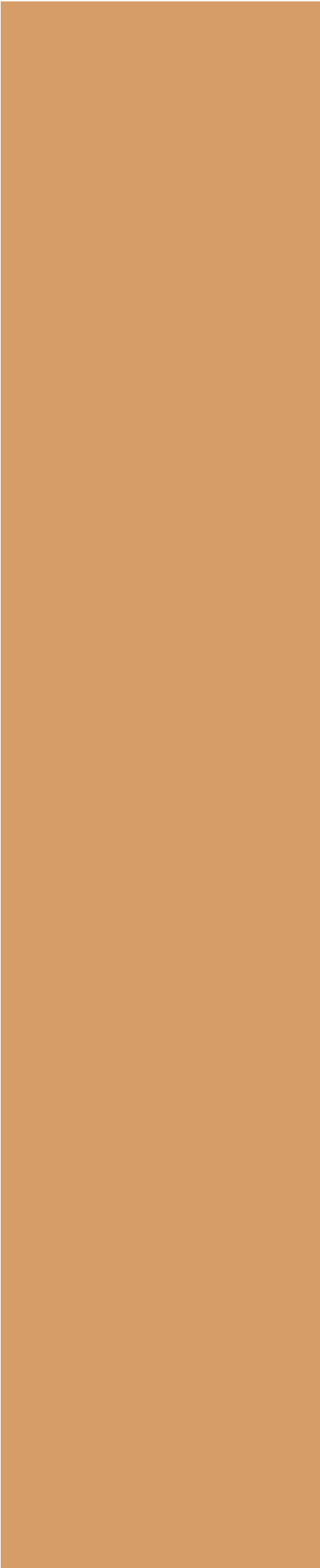
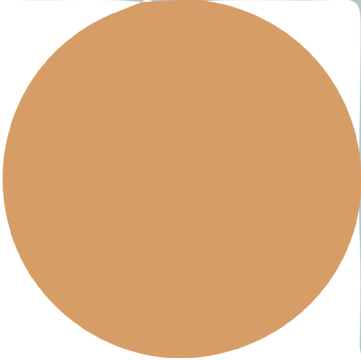
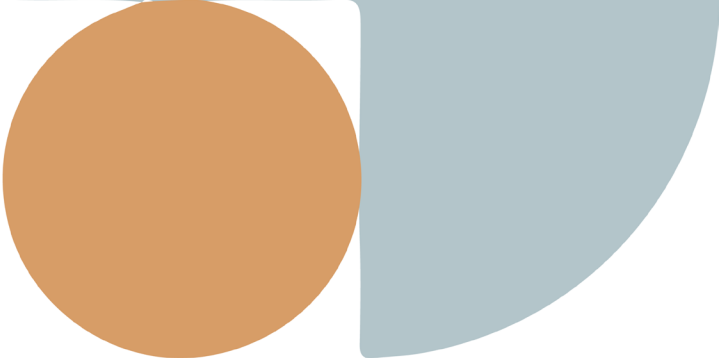
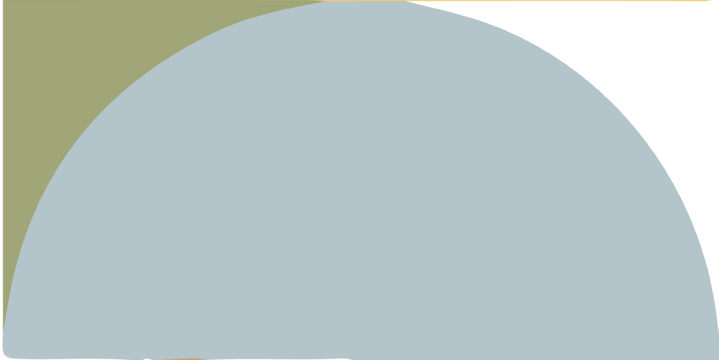
- Uso da topografia para criação de ambientes de contemplação.
- Uso de vegetação nativa.
- Formas que conversem com o existente.
- Explorar o projeto em relação às épocas cheias e secas.
- Lugar como ponto turístico e valorizado pela população.
- Criar uma paisagem antrópica que converse com a paisagem natural.
- Passarelas
- Iluminação

### Orla do Lago Paprocany

- Desenho relacionado com o movimento das águas.
- Fluidez da forma.
- Grande passarela.
- Espaços contemplativos e aconchegantes como as redes.
- Atribuir novos significados ao espaço.
- Arquibancadas
- Criação de ambientes que conversem entre si, mas que ao mesmo tempo gerem diferentes percepções no usuário.
- Materiais porosos e permeáveis.







**O projeto**



## 5.1. Conceituação

O parque parte do conceito de estabelecer a integração e conexão da cidade com seu rio, pois como afirmou Gorski (2010), para que a população mude a visão que tem do rio ele necessita ser incorporado no seu dia a dia como espaço de lazer. O projeto parte também da narrativa da conexão do usuário com a paisagem e como é a percepção do mesmo ao longo de todo o percurso. Tais sentidos se alteram pelos diferentes níveis que se tem no decorrer da caminhada, e pelos diferentes panoramas, da vista do rio e dos planaltos que o cercam. Dessa forma, se atribui valor ao lugar, se conecta a cidade com o rio e dá significado a um lugar em desuso.

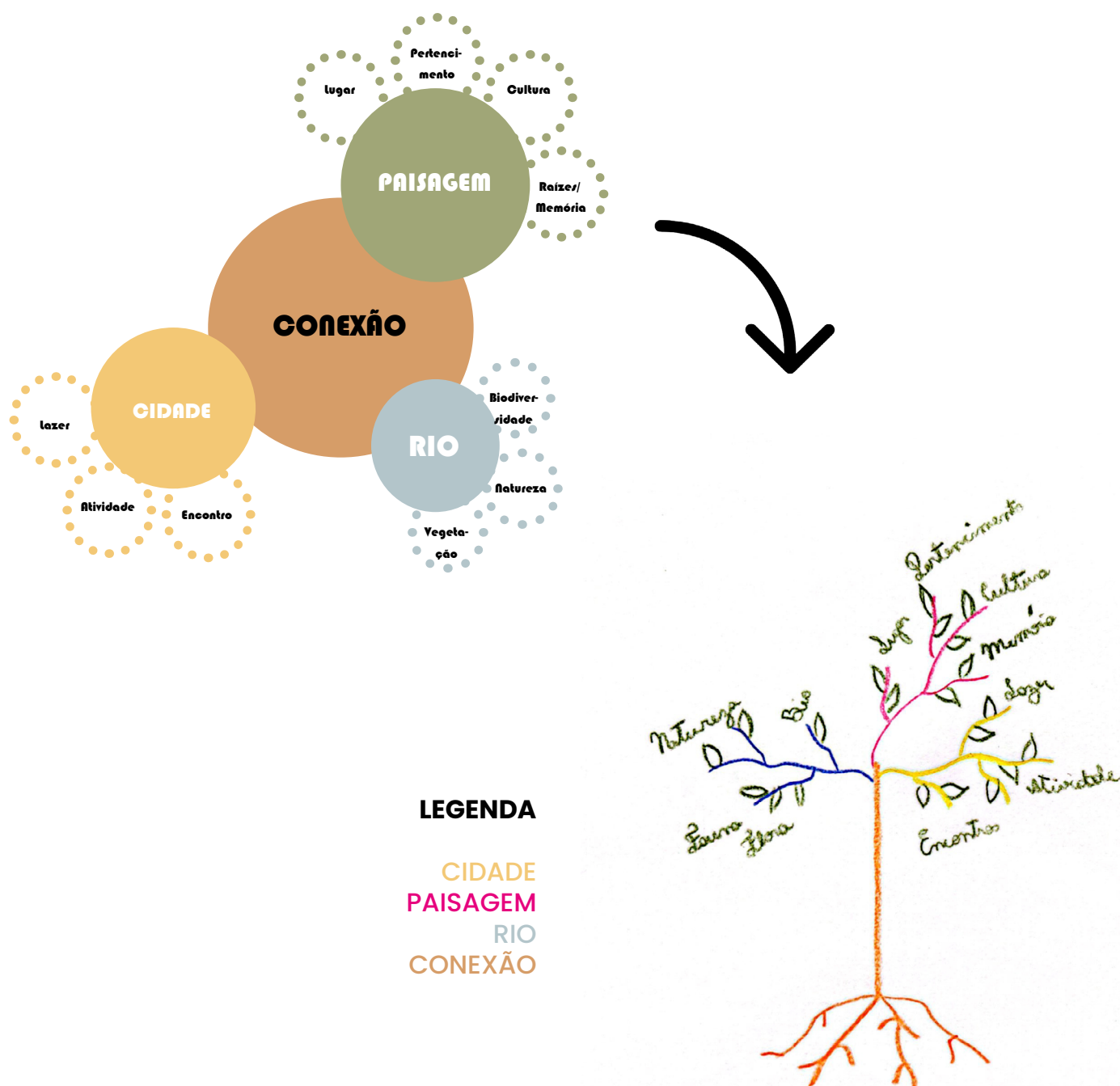


Imagem 34 - Diagrama Conceitual. Fonte: A Autora, 2023.







Imagem 36 - Diagrama de bolhas do programa. Fonte: A Autora, 2023.

## 5.4. Vegetação

A cidade de Frei Inocência se encontra no bioma Mata Atlântica, e por isso a vegetação ao longo do parque objetiva reconstituir o que havia originalmente. São utilizadas espécies que se dão bem em matas ciliares e frutíferas, que integrariam também a fauna local, como o jambo, a pitangueira e a sibipiruna.



## Árvores ornamentais



*Schinus terebinthifolia*  
Aroeira



*Schinus molle*  
Aroeira Salsa



*Libidibia ferrea*  
Pau Ferro



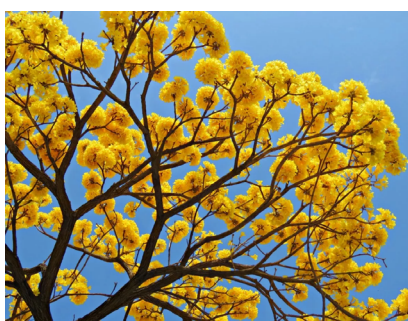
*Erythrina verna*  
Mulungu



*Tabebuia roseo-alba*  
Ipê Branco



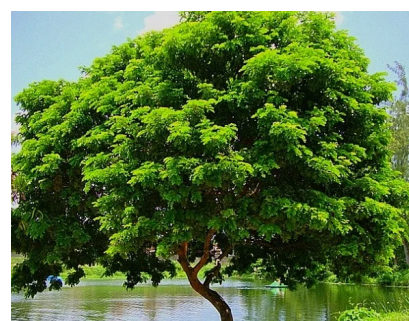
*Handroanthus heptaphyllus*  
Ipê Rosa



*Handroanthus albus*  
Ipê Amarelo



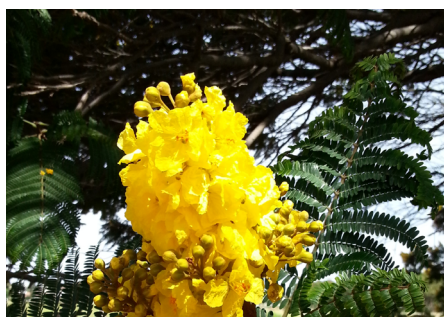
*Ficus*  
Figueira Branca



*Caesalpinioideae*  
Pau Brasil



*Caesalpinia peltophoroides*  
Benth  
Sibipiruna



*Peltophorum dubium*  
Canafístula



*Tibouchina mutabilis*  
Manacá da Serra



## Árvores frutíferas



*Syzygium jambos*  
Jambo



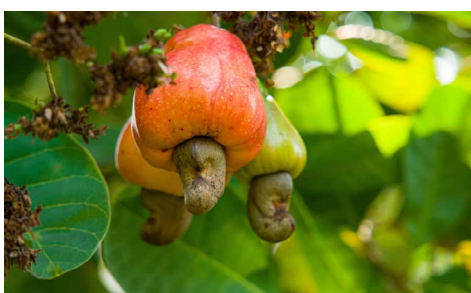
*Psidium cattleianum*  
Araça



*Spondias mombin*  
Cajázinho



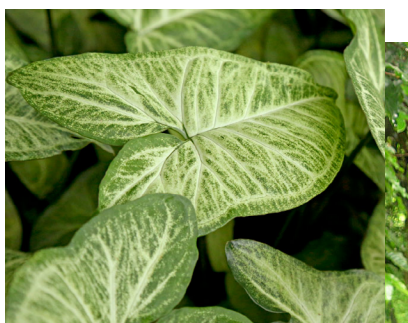
*Eugenia uniflora*  
Pitangueira



*Anacardium occidentale*  
Caju



*Plinia cauliflora*  
Jaboticaba



*Campomanesia phaea*  
Cambuci



*Bixa orellana*  
Urucum

## Palmeiras



*Cyrtostachys renda*  
Palmeira Lakka



*Syagrus romanzoffiana*  
Jerivá



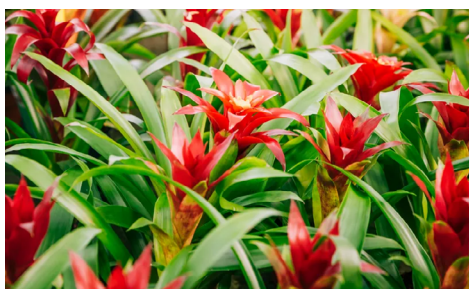
*Euterpe edulis*  
Palmito Juçara



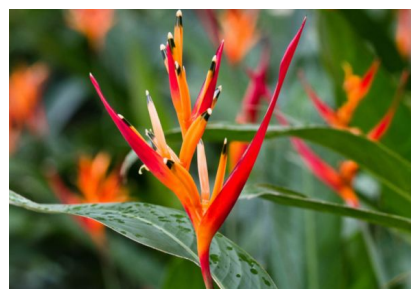
## Arbustos



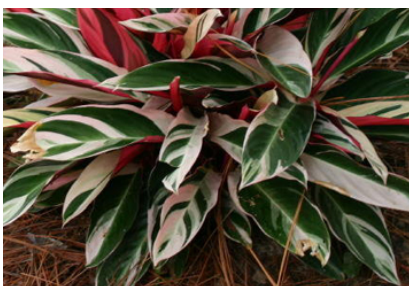
*Begonia maculata*  
Begônia Maculata



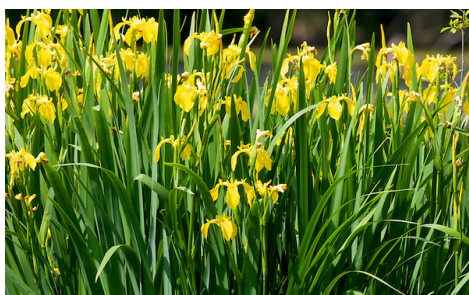
*Bromeliaceae*  
Bromélia



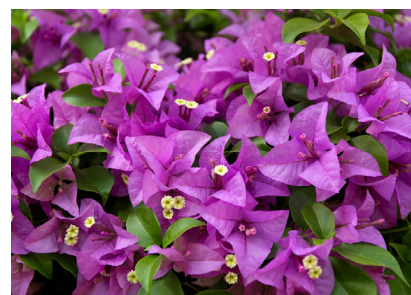
*Tibouchina mutabilis*  
Heliconia



*Ctenanthe oppenheimiana*  
Maranta Variegada



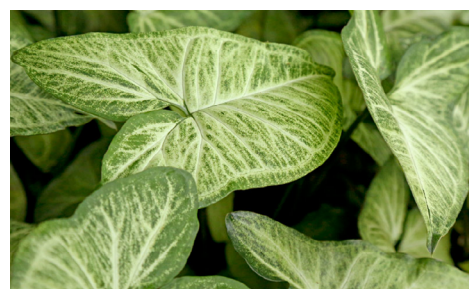
*Iris pseudacorus*  
Iris Amarelo



*Bougainvillea*  
Primavera



*Philodendron bipinnatifidum*  
Guaimbé



*Syngonium podophyllum*  
Singônio



*Tibouchina mutabilis*  
Alpinia

## Forrações



*Zoysia japonica*  
Gramma esmeralda



*Stenotaphrum secundatum*  
Gramma Santo Agostinho Va-  
riegada



## 5.5. Materialidade

Para o caminho principal e sua estrutura, foi pensado no concreto pigmentado, que é um material comum do contexto brasileiro. Os caminhos secundários são na pedra seixo amarela, e ambientes como academia, playground e praça d'água pensados com piso permeável como o concreto drenante. Alguns espaços ainda são pensados na madeira plástica, que requer pouca manutenção e um menor cuidado.

### Tabela de Materiais

| Nome                              | Representação                                                                        |
|-----------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|
| Concreto pigmentado vermelho      |    |
| Pisograma                         |    |
| Paralelepipedo                    |   |
| Piso Drenante Pigmentado          |  |
| Piso Concreto Intertravado        |  |
| Piso Concreto Drenante Pigmentado |  |
| Piso Concreto Drenante Pigmentado |  |
| Madeira Plastica                  |  |
| Seixo de Rio amarelo              |  |
| Piso de Concreto Drenante         |  |
| Paralelepípedo                    |  |

Ao longo do projeto foi traçado uma via que integra a malha urbana da cidade ao parque, e dessa forma consegue-se que a urbe se volte para o leito do rio e sua reconstituição. Tal via foi pensada nos materiais que já são utilizados na cidade, como o paralelepípedo, e a calçada em concreto. No decorrer da mesma é traçado uma faixa de estacionamento \_pensado no em um material permeável que é o pisograma, uma ciclovia \_que de certa forma pode se conectar com a existente, e um grande calçadão.



Imagem 37 – Perfil de via. Fonte: A Autora, 2023.

## 5.6. Caminho

O marco desse projeto é o caminho que perpassa todo o parque, é possível visualizar muito fortemente nele as referências utilizadas. Tanto ele como os outros elementos foram pensados de modo a reproduzir a sinuosidade do Rio Suaçuí, com a fluidez de suas formas. Como o entendimento da paisagem diz respeito a efeitos culturais, ambientais, sociais, históricos e naturais, pretende-se com a criação do parque um grande objeto de conexão de toda essa multidisciplinaridade.

# Planta parte I



Imagem 38. Fonte: A Autora, 2023.





## Planta parte 2







# Planta parte 3

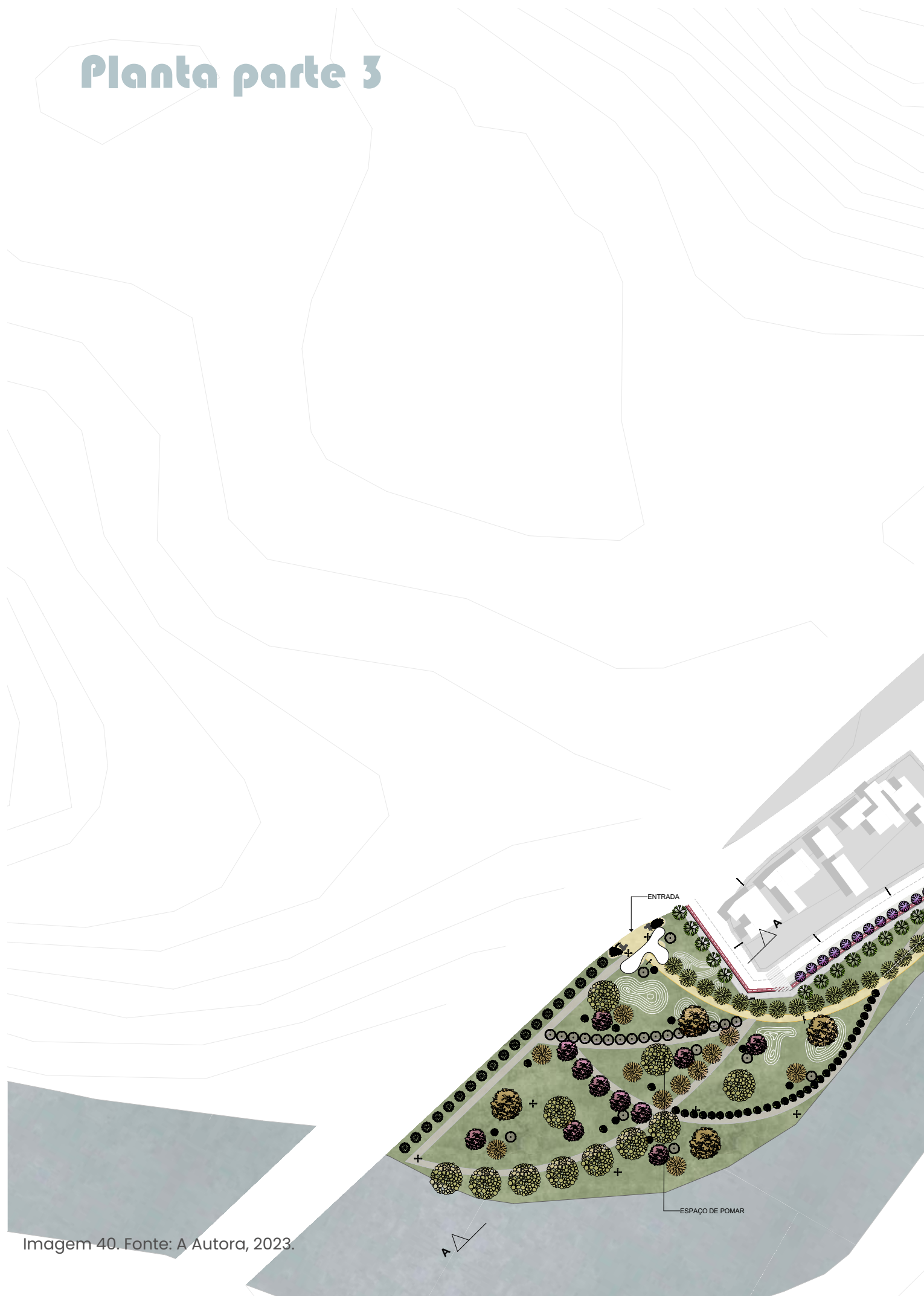


Imagem 40. Fonte: A Autora, 2023.



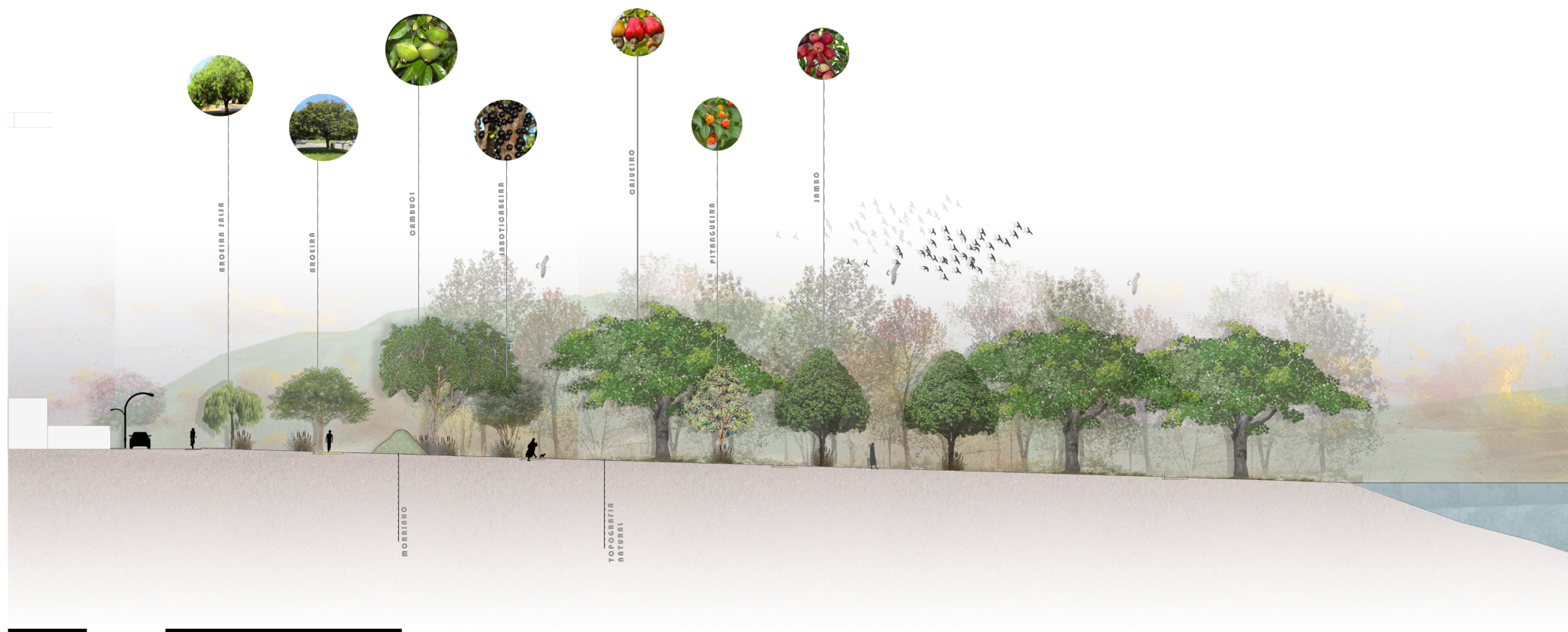


Imagem 41 - Corte AA. Fonte: A Autora, 2023.



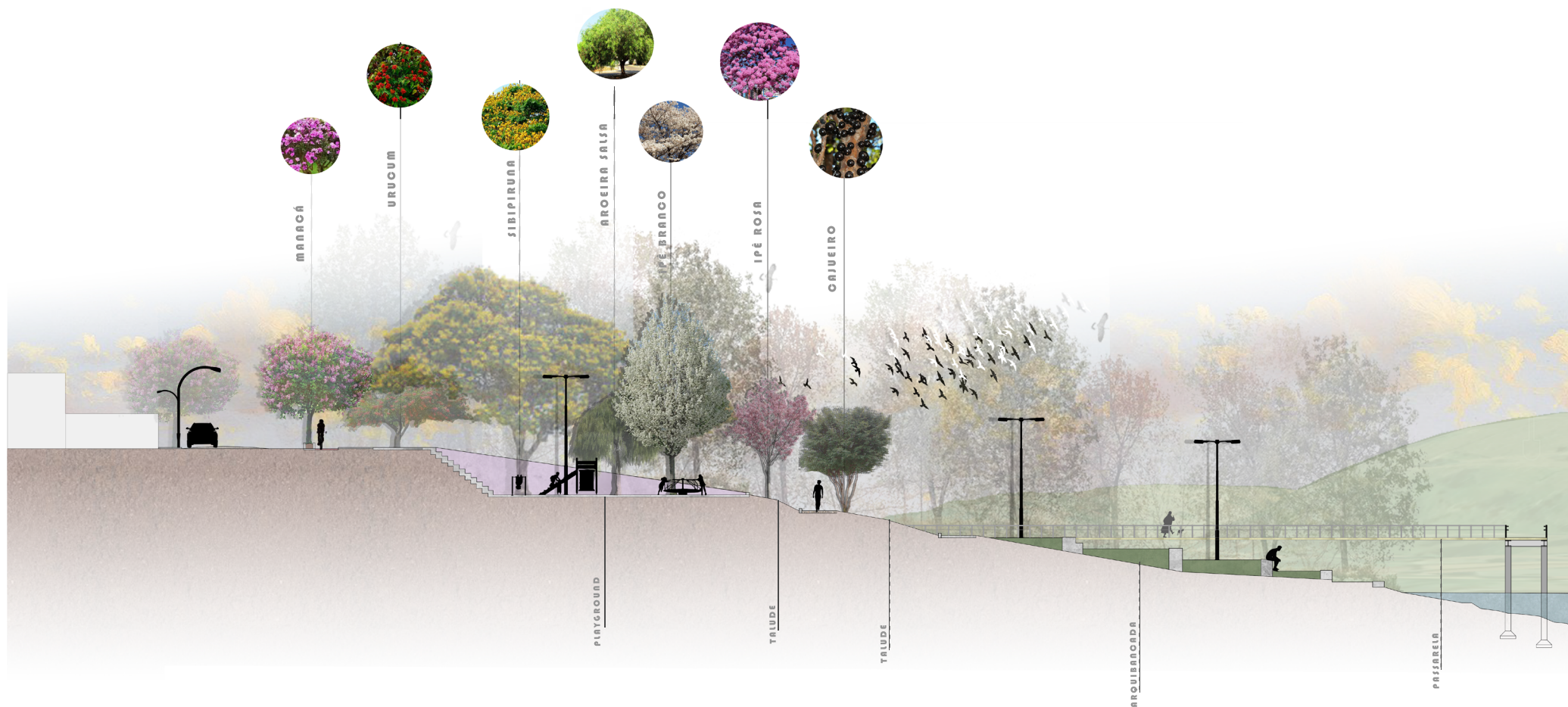


Imagem 42 - Corte AA. Fonte: A Autora, 2023.

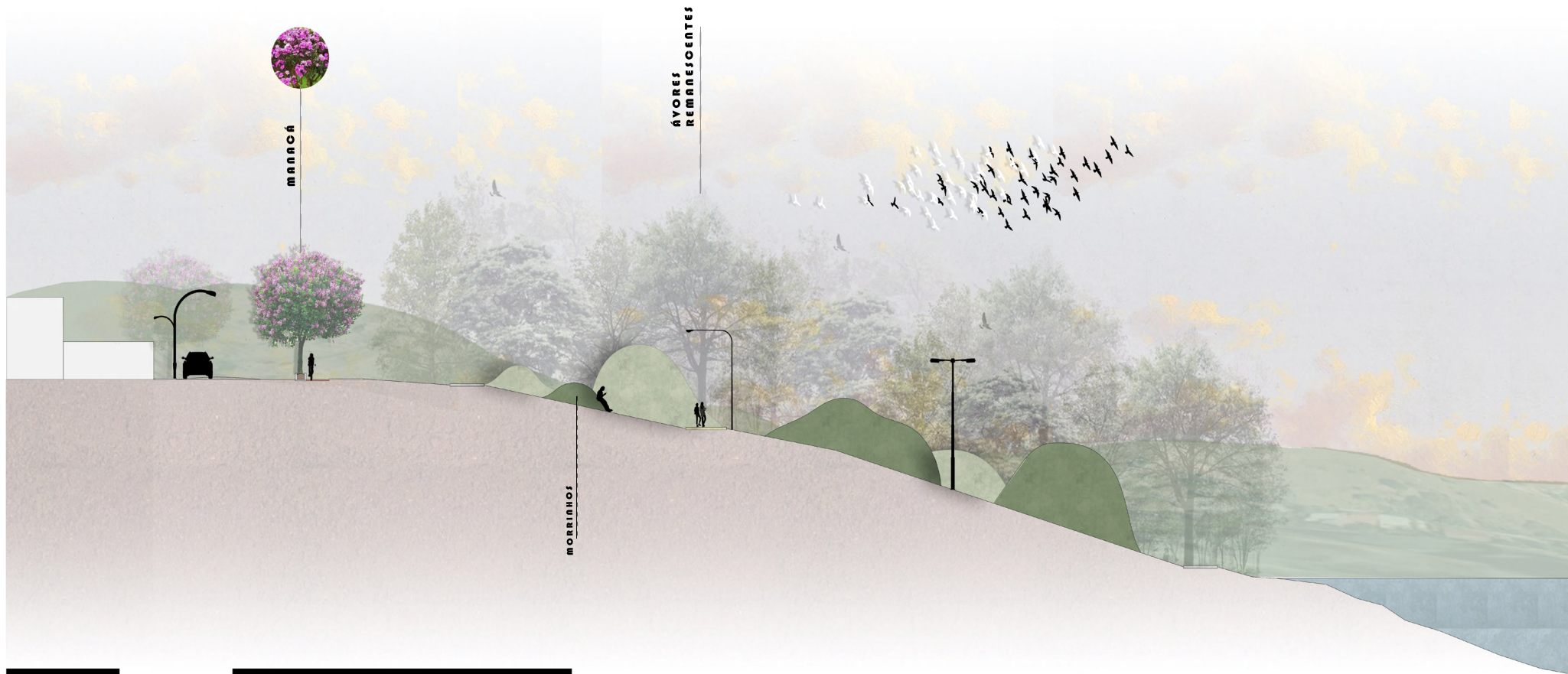


Imagem 43 – Corte CC. Fonte: A Autora, 2023.





Imagem 44 - Corte DD. Fonte: A Autora, 2023.



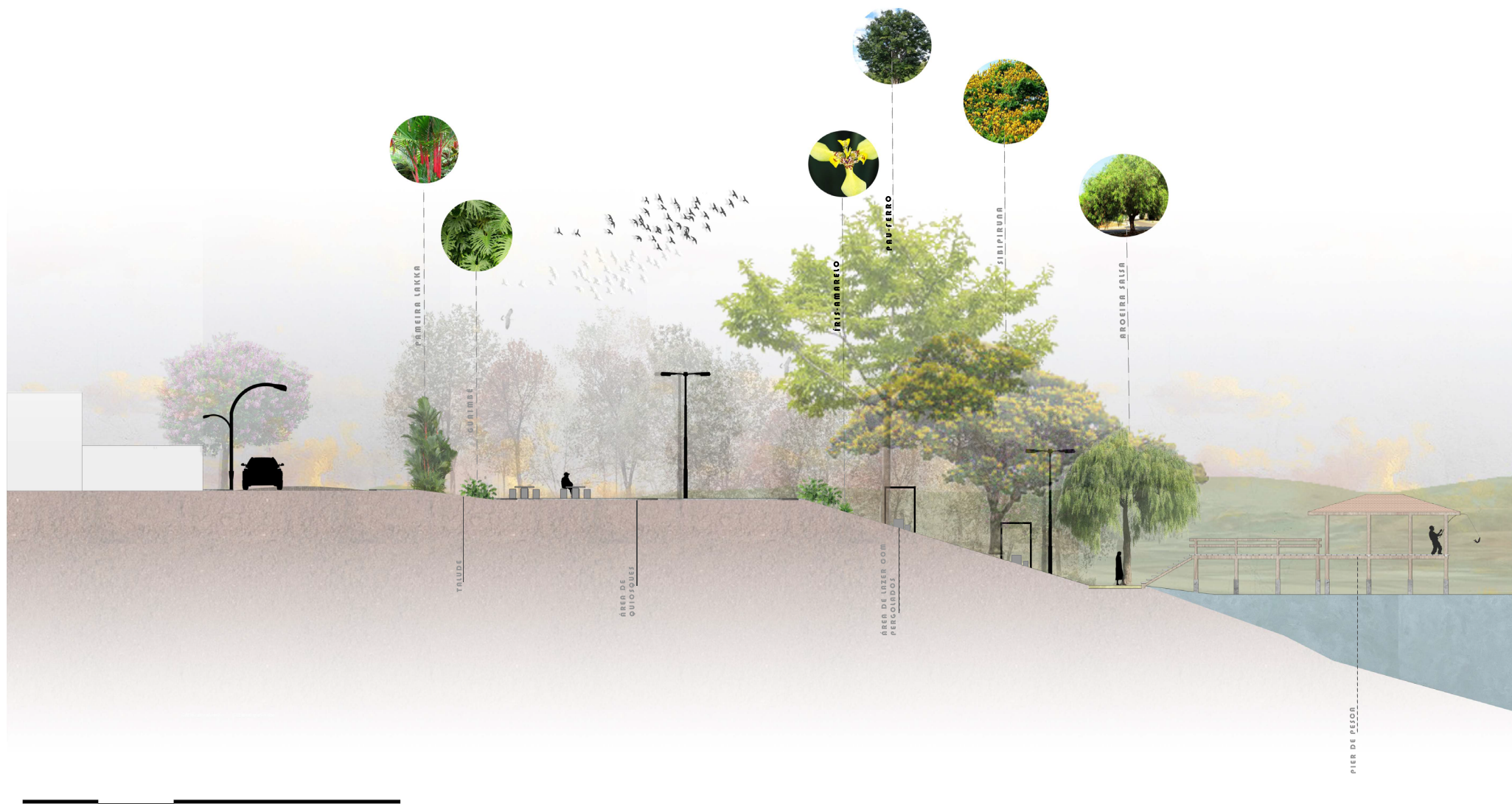


Imagem 45 – Corte EE. Fonte: A Autora, 2023.



# Planta humanizada



Imagem 46 – Planta Humanizada Academia ao ar livre. Fonte: A Autora, 2023.

IPÊ ROSA









Imagem 48 – Área de convivência. Fonte: A Autora, 2023.





Imagem 49 - Planta humanizada playground. Fonte: A Autora, 2023.



# Imagens



Imagem 50 – Playground. Fonte: A Autora, 2023.









Imagem 52 – Pier de pesca. Fonte: A Autora, 2023.





imagem 53 – Área de descanso e contemplação. Fonte: A Autora, 2023.





Imagem 54 – Praça dos quiosques Fonte: A Autora, 2023.





Imagem 55 – Entrada. Fonte: A Autora, 2023.





Imagem 56 – Área de descanso e contemplação. Fonte: A Autora, 2023.



# Conclusão



Dessa forma, as questões abordadas nos capítulos anteriores são primordiais para se pensar a conexão de tal equipamento, assim como suas relações e a importância delas para o desenvolvimento do lazer e bem estar da população.

Dado o pressuposto, o projeto do Parque Suaçuí busca desempenhar novas vivências para os moradores da cidade de Frei Inocência, gerando novos lugares para uso e recreação da população, e que a incorporação de ambientes e espaços verdes de qualidade desempenham grande papel de bem-estar para as cidades.

Portanto, é visível que a transformação e criação de ambientes como esses, desencadeiam melhorias não só às pessoas, mas também à natureza e ao ambiente como um todo. A partir disso, a população em contato com a natureza se beneficia da redução do stress e usufrui das interações sociais que o parque proporciona.

# Referências bibliográficas

- BESSE, Jean-Marc. (2014). O gosto do mundo: exercícios de paisagem. Rio de Janeiro (RJ): UERJ.
- Besse, J. M. (2010). Ver a terra: Seis ensaios sobre a paisagem e a geografia. GEOgraphia, 8(15). <https://doi.org/10.22409/GEOgraphia2006.v8i15.a13517>
- Carlos Diego. (13 Out 2019) "As veias do Brasil: arco-íris das bacias hidrográficas do território nacional" . ArchDaily Brasil. Acessado 17 Jun 2023. <<https://www.archdaily.com.br/br/802719/as-veias-do-brasil-arco-iris-das-bacias-hidrograficas-do-territorio-nacional>> ISSN 0719-8906
- Carvalho, J. L. de. (2018). Denis Cosgrove e o desenvolvimento da perspectiva simbólica e iconográfica da paisagem / Denis Cosgrove and the development of symbolic and iconographic perspective of the landscape. Geograficidade, 7(2), 87-97. <https://doi.org/10.22409/geograficidade2017.72.a12983>
- GORSKI, Maria Cecília B. (2010). Rios e cidades: ruptura e reconciliação. São Paulo: Senac.
- KRAUSE, CAMILA. PROPOSTA DE PARQUE URBANO PARA CIDADE DE VILA VALÉRIO- ES. 2018. FACULDADE MULTIVIX, NOVA VENÉCIA, 2018.
- LIMA, A. M. L. P. et al. Problemas de utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos. In: ANAIS DO 2º CONGRESSO BRASILEIRO DE ARBORIZAÇÃO URBANA, 1994. São Luiz/MA: Imprensa EMATER/MA, 1994. P. 539-553
- MIRANDA, Macklaine M. S. e GARCIA, Clarissa M. (2014). A paisagem como local de interação social: A Orla Do Guaíba em Porto Alegre - RS - Brasil.
- Orla de Itumbiara. Grupo Quatro. Disponível em: Orla de Itumbiara – Grupo Quatro
- Painel de saneamento básico no brasil. Disponível em: Painel Saneamento Brasil - Página Inicial
- Parque Urbano da Orla do Guaíba / Jaime Lerner Arquitetos Associados. 19 Mar 2021. ArchDaily Brasil. Acessado 17 Jun 2023. <<https://www.archdaily.com.br/br/907892/parque-urbano-da-orla-do-guaiba-jaime-lerner-arquitetos-associados>> ISSN 0719-8906
- Plano Conceitual do Parque Urbano da Orla do Guaíba. Lerner e Arquitetos Associados. Disponível em: Orla do Guaíba ([jaimelerner.com](http://jaimelerner.com))
- POLETTE, M. (1999). Paisagem: uma reflexão sobre um amplo conceito. Turismo: Visão e Ação, v. 2, n. 3, p. 83-96.
- Reurbanização da orla do lago Paprocany / RS+” [Paprocany Lake Shore Redevelopment / RS + Robert Skitek] 04 Set 2016. ArchDaily Brasil. Acessado 17 Jun 2023. <<https://www.archdaily.com.br/br/794563/reurbanizacao-da-orla-do-lago-paprocany-rs-plus>> ISSN 0719-8906



- RICCARDI, José Cláudio da Rosa. (2010). Ciclovias e ciclofaixas : critérios para localização e implantação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Engenharia. Curso de Engenharia Civil.
- RODRIGUES, Vercilene de Paula. Environmental awareness of the users of Beira Rio avenue in the city of Itumbiara GO. 2014. 169 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014. DOI <https://doi.org/10.14393/ufu.di.2014.489>
- ROLNIK, R. (1997). A cidade e a lei: legislação, política urbana e território na cidade de São Paulo. São Paulo: Studio Nobel.
- ROSA, Thais, GAIA, Gabriela e SAMPAIO, Sanane. Projeto urbanístico: o rio Cheonggyecheon. Disponível em: [revitalizac3a7c3a3o-do-rio-cheonggyecheon.pdf](#) (wordpress.com)
- SANDEVILLE, Euler Junior. Paisagens e Métodos. Algumas Contribuições para Elaboração de Roteiros de Estudo da Paisagem Intraurbana. PAISAGENS EM DEBATE, revista eletrônica da área Paisagem e Ambiente, FAU.USP - n. 02, setembro de 2005.
- SANTOS, Milton. (1997) Pensando o espaço do homem. 4. ed. São Paulo: Hucitec, .
- SITTE, C. A construção das cidades segundo seus princípios artísticos. Tradução Ricardo Ferreira Henrique. São Paulo: Ática, 1992.
- YÁZIGI, Eduardo. (2002) Turismo e Paisagem. São Paulo.

A G I H D S A G E D A H S H G O H A S H S G H I H A S H S A H G S O S  
H J U T F U H J T F H T U Y J T O H Y H U T U J T Y T H U T U H T J U B U  
M L W M T W M L M T M M W M L M M M W M W L M M M M W L M M M M W M W M M L W T W  
G Y H Y B H G Y Y B G Y H S Y Y S G H Y H Y Y S Y G H Y H G Y Y H O H  
F E I H N I F E H N F H I F E H F F I H I E H F H F I H I F H E I J I  
E G S S U S E G S U E S S H G S H E S S S G S H S E S S S E S G S A S  
T J N B S N T J B S T B N I J B I T N B N J B I B T N B N T B J N I N  
U S U N R U U S N R U N U P S N P U U N U S N P N U U N U U N S U V U  
B U Y G C Y B U G C B R I O U G W B Y G Y U G W G B Y G Y B G U Y F Y  
C I R F W R C I F W C F R D I F D C R F R I F D F C R F R C F I R T R  
R H F E Q F R H E Q R E F V H E V R F E F H E V E R F E F R E H F G F  
Y S K S V K Y S S V Y S K H S S H Y K S K S S H S Y K S K Y S S K B K  
O U O D O O O U D O O D O I U C I D A D E U D I D O O D O O D U O S O  
P S Y H K Y P S H K P H Y M S H M P Y H Y S H M H P Y H Y P H S Y R Y  
K B S K T S K B K T K K S O B K O K S K S B K O K K S K S K K B S T S  
L N H M G H L N M G L M H E N M E L H M H N M E M L H M H L M N H V H  
N Y Y T M Y N Y T M N T Y F Y T F N Y T Y Y T F T N Y T Y N T Y Y N Y  
B K M U E M B K U E B U M V K U V B M U M K U V U B M U M B U K M Y M  
E W S B U S E W B U E B S S W B S E S B S W B S B E S B S E B W S I S  
P H F C I F P H C I P C F G H C G P F C F H C G C P F C F P C H F L F  
R I V R P V R I R P R R V S I R S R V R V I R S R R V R V R R I V P V  
T S H Y G H T S Y G T Y H I S Y I T H Y H S Y I Y T H Y H T Y S H Q H  
A N D O D D A N O D A O D O N O O A D O D N O O O A D O D A O N D T D  
Q U G R N G Q U R N Q R G U U R U Q G R G U R U R Q P A R G Q R U G V G  
V Y N F A N V Y F A V F N T Y F T V N F N Y F T F V A R G O X G R O G O  
X R O G T O X R G T X G O M R G M X O G O R G M G X A R G O X G R O G O  
G F W H B W G F H B G H W D F H D G W H W F H D H G Q H W G H F W T W  
J K C S C C J K S C J S C E K S E J C S C K S E S J U S C J S K C B C  
T O K C O K T O C O T C K V O C V T K C K O C V C T E C K T C O K A K  
Y Y H V T H Y Y V T Y V H H Y V H Y H V H Y V H V Y U V H Y V Y H G H  
B S M N U M B S N U B N M D S N D B M N M S N D N B R N M B N S M D M  
F H G O W G F H O W F O G G H O G F G O G H O G O F B O G F O H G E G  
G Y F R B F G Y R B G R F N Y R N G F R F Y R N R G A R F G R Y F I F  
M M E E M E M M E M M E E O M E O M E E E M E O E M O P T E P S T U T  
E S T P P T E S P P E P T W S P W E T P T S P W P E O P T E P S T U T  
W F U K T U W F K T W K U C F K C W U K U F K C K W L K U W K F U A U  
H V B L F B H V L F H L B K V L K H B L B V L K L H N L B H L V B R B  
V H C N G C V H N G V N C H H N H V C N C H N H N V B N C V N H C F C  
C D R B U R C D B U C B R M D B M C R B R D B M B C E B R C B D R V R  
T G Y E J Y T G E J T E Y G G E G T Y E Y G E G E T P E Y T E G Y B Y  
Y N O P C O Y N P C Y P O F N P F Y O P O N P F P Y R P O Y P N O A O  
M O P R B P M O R B M R P E O R E M P R P O R E R M T R P M R O P E P  
N W K T W K N W T W N T K T W T T N K T K W T T T N A T K N T W K T K  
E C L A T L E C A T E A L U C A U E L A L C A U A E Q A L E A C L N L  
O K N Q Y N O K Q Y O Q N B K Q B O N Q N K Q B Q O V Q N O Q K N Y N  
L H B V N B L H V N L V B C H V C L B V B H V C V L X V B L V H B O B  
P M E X A E P M X A P X E R M X R P E X E M X R X P G X E P X M E Q E  
Q G P O R P Q G O R Q O P Y G O Y Q P O P G O Y O Q J O P Q O G P P P  
W F R P F R W F P F W P R O F P O W R P R F P O P W T P R W P F R K R  
R E T K Y T R E K Y R K T P E K P R T K T E K P K R Y K T R K E T P T  
F T A G Q A F T G Q F G A K T G K F A G A T G K G F B G A F G T A M A  
D U Q J B Q D U J B D J Q L U J L D Q J Q U J L J D F J Q D J U Q W Q  
S B V T O V S B T O S T V N B T N S V T V B T N T S G T V S T B V B V  
A C X Y P X A C Y P A Y X B C Y B A X Y X C Y B Y A M Y X A Y C X Y X  
C R G B M G C R B M C B G E R B E C G B G R B E B C E B G C B R G R G  
G Y J F A J G Y F A G F J P Y F P G J F J Y F P F G W F J G F Y J F J  
Y O T G E T Y O G E Y G T R O G R Y T G T O G R G Y H G T Y G O T H T  
U P Y M V Y U P M V U M Y T P M T U Y M Y P M T M U V M Y U M P Y U Y



